

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



Dissertação

**O impacto da formação continuada na prática pedagógica de professores de
Educação Física**

Patrícia da Rosa Louzada da Silva

Pelotas, 2018

Patrícia da Rosa Louzada da Silva

**O impacto da formação continuada na prática pedagógica de professores de
Educação Física**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial a obtenção de título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Eraldo dos Santos Pinheiro

Pelotas, 2018

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

S586i Silva, Patrícia da Rosa Louzada da

O impacto da formação continuada na prática pedagógica de professores de educação física : o impacto da formação continuada na prática pedagógica de professores de educação física / Patrícia da Rosa Louzada da Silva ; Eraldo dos Santos Pinheiro, orientadora. — Pelotas, 2018.

93 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2018.

1. Formação continuada. 2. Educação física. 3. Escola. 4. Pedagogia do esporte. I. Pinheiro, Eraldo dos Santos, orient. II. Título.

CDD : 796

Patrícia da Rosa Louzada da Silva

**O Impacto da formação continuada na prática pedagógica de professores de
Educação Física**

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 02 de julho de 2018.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Eraldo dos Santos Pinheiro (Orientador)

Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Adriano José Rossetto Júnior

Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Prof. Dr. Renato Siqueira Rochefort

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pelotas

Prof.ª Dr.ª Mariângela da Rosa Afonso (Suplente)

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dedicatória

Aos professores de Educação Física que mesmo diante das dificuldades e desvalorização da área acreditam no poder da sua disciplina e buscam dias e práticas pedagógicas melhores!

Agradecimentos

Ao cara lá de cima, que possui tantos compromissos, mas que não nos deixa só, costumo dizer que ele envia anjos para cuidar de cada um de nós. E eu, tenho os meus! Os que não vejo, mas sinto e os que além de sentir posso ver.

Aos meus pais que sempre estão presente na minha vida.

Ao meu marido, parceiro, que tanto amo e me ama, o homem que se vira em quantos eu precisar, que me disponibiliza tempo, atenção e me faz sentir a mais bela mulher, mesmo em dias que de musa, não tenho nada!

A nossa filha, Helena, gratidão por toda compreensão deste ser tão pequeno e ao mesmo tempo tão grande, que mesmo preferindo estar junto, sabe que necessito me dedicar aos estudos. Filha, obrigada por me dar banho e me colocar para dormir nos dias que você sentiu que eu precisava muito mais dos cuidados seus do que você dos meus!

A ESEF/UFPEL por todas as oportunidades, foram dois anos muito bem vividos. Desde a graduação essa casa me recebe de portas abertas, com pessoas de sorriso largo, não teve um dia que cheguei com um problema ou pendência e saí sem que tivesse resolvido ou com uma dica ou sugestão.

As pessoas que conheci nesses quase dois anos de mestrado e aquelas velhas conhecidas, que se fizeram presente, mais uma vez!

Ao Grupo de Pesquisa em Educação Física e Educação e ao Laboratório de Estudo em Esporte Coletivo, pelos momentos de troca.

As amigas Fabiana e Leontine e as minhas eternas professoras Mariângela e Leca por cada conversa, cada orientação, cada risada e por cada coisa que vai além de um artigo, dissertação ou tese. Vocês são anjos que posso ver e sentir!

Aos meus orientadores, Mario por ter acreditado na ideia do projeto e Eraldo por ter assumido a “bronca”. Eraldo, obrigada pelas orientações, por assumir sempre que estávamos em um caminho novo para os dois, mas que estavas ali para me ajudar e buscar o que precisássemos.

Aos participantes deste estudo, que foram incríveis, gratidão e o desejo de sucesso a eles regado à felicidade na vida e na profissão!

A Laura pela oportunidade de escrever um capítulo em seu livro de Punhobol! Ao pessoal do “Projeto Jogando Para Aprender”, vocês coloriram mais um

pedacinho de minha caminhada, que bom conviver com pessoas da formação inicial tão competente e acima de tudo ver olhinhos brilhantes.

Patrícia Machado, obrigada por sempre se mostrar disposta a ajudar e enviar teus arquivos, obrigada de coração!

Aos meus familiares e amigos por compreenderem minha ausência, meus momentos de angustia, em que a vontade era chorar, mas eu respondia que estava tudo bem, só não tinha tempo para tomar mate.

A oportunidade de estar na escola Lar de Jesus fazendo o que tanto amo que é dar aula e ter apoio da equipe.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela oportunidade de cursar com bolsa os estudos do mestrado.

Aos professores membros da banca Adriano, Renato e Mariângela por aceitarem estar ao meu lado neste momento tão importante da minha formação.

Gratidão a cada um dos meus alunos, os que estão e os que já passaram em minha vida, por cada mensagem ou carinho que demonstraram, meus alunos são a certeza da escolha que fiz, o título de mestre vem ai, de doutora na hora certa, virá! No entanto, o que sou é professora, com orgulho, paixão e muita responsabilidade!

Resumo

SILVA, Patrícia da Rosa Louzada. **O impacto da formação continuada na prática pedagógica de professores de Educação Física.** 2018. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, 2018.

A possibilidade de participação dos alunos nas aulas de Educação Física está diretamente atrelada à prática pedagógica dos professores. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo investigar o impacto da formação continuada na prática pedagógica dos professores de Educação Física, participantes das formações continuadas do Projeto Rede de Parceiros, no município de Rio Grande no Rio Grande do Sul. De natureza qualitativa, o estudo contou com a participação de cinco professores, dois homens e três mulheres, inclusos por terem atingido frequência igual ou superior a 70% durante a formação continuada estudada, entre os anos 2013 a 2016. A coleta das informações ocorreu por meio de pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas, observações de aula e diário de campo. As análises ocorreram em tempo presente, juntamente com aproximação da técnica de análise textual discursiva, seguida de triangulação, descrição e discussão dos achados. Elencamos como categoria a priori os princípios pedagógicos do esporte educacional: inclusão de todos; respeito à diversidade; autonomia; educação integral; e construção coletiva. As informações coletadas foram analisadas a partir desta categoria, sendo detectados indícios na prática pedagógica dos participantes dos princípios pedagógicos do esporte educacional através de: variações nas regras das atividades; jogos adaptados; oportunidade de decisões aos alunos e ampliação do ensino do esporte para além do procedimento. Pensamos que o caráter longo da formação continuada esteve relacionado à maior homogeneidade dos resultados obtidos, no sentido de constatarmos na prática pedagógica dos participantes a democratização do ensino do esporte educacional com maior evidencia a aplicação do princípio da inclusão de todos e respeito à diversidade. Destacamos que não bastam muitas horas de formação continuada, e sim uma formação pensada a longo prazo, de forma contínua, onde todo o processo, metodologia e conteúdos apresentados, estejam articulados do início ao fim.

Palavras-chave: Formação continuada; Educação Física; Escola; Pedagogia do Esporte.

SUMÁRIO

Apresentação Geral.....	09
1. Projeto de Pesquisa	10
2. Relatório de Trabalho de Campo	44
3. Artigo.....	54
Apêndices.....	78
Anexos	115

Apresentação Geral

A presente dissertação de mestrado, atendendo ao regimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, foi organizada da seguinte forma:

- 1) Projeto de Pesquisa:** Apresentado e qualificado no dia 05 de junho de 2017, com a inclusão das modificações sugeridas pela banca de avaliação.
- 2) Relatório de Trabalho de Campo:** Detalhamento das atividades realizadas pelo pesquisador durante a coleta de dados da pesquisa.
- 3) Artigo:** “O impacto da formação continuada na prática pedagógica dos professores de Educação Física”.

1 Projeto de Pesquisa

(Patrícia da Rosa Louzada da Silva)

Resumo

SILVA, Patrícia da Rosa Louzada. **O impacto da formação continuada na prática pedagógica de professores de Educação Física.** 2017. 32 f. Projeto de Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, 2017.

A prática pedagógica dos professores de Educação Física, vem sofrendo modificações ao longo dos anos. Deste modo, entendemos que atualização e estímulo a aplicação de métodos eficazes para o ensino e aprendizagem do esporte, no ambiente escolar, possa oportunizar experiências positivas a vida de crianças e adolescentes. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo investigar o impacto da formação continuada na prática pedagógica dos professores de Educação Física, participantes do Projeto Rede de Parceiros, no município de Rio Grande no Rio Grande do Sul. De natureza qualitativa, o estudo terá a participação de cinco professores que atingiram 70% ou mais de frequência ao longo dos quatro anos de realização da formação continuada do Projeto Rede de Parceiros. A coleta das informações ocorrerá por meio de pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas, observações de aula e diário de campo. As análises das informações ocorrerão em tempo presente, juntamente com aproximação da técnica de análise textual discursiva, seguida de triangulação das informações, descrição e discussão dos achados.

Palavras-chave: Educação Física, Educação continuada; Escola; Esporte.

Lista de Abreviaturas

RS – Rio Grande do Sul

IEE – Instituto Esporte & Educação

Projeto Rede de Parceiros – Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CREEP – Centros de Referência de Esporte Educacional Petrobras

Lista de Figuras

Figura 1 -	Estrutura Temporal com suas etapas e fases	24
Figura 2 -	Fluxograma dos critérios de inclusão no estudo.....	33
Figura 3 -	Organograma dos procedimentos metodológicos do estudo.....	37
Figura 4 -	Caminhos da análise realizada no estudo	38

Lista de Tabelas

Tabela - 1	Programas para formação continuada de professores pelo MEC....	27
Tabela - 2	Módulos e conteúdos da formação continuada ano I e II	31
Tabela - 3	Módulos e conteúdos da formação continuada ano III e IV.....	32

Sumário

1 Introdução	16
2 Revisão de Literatura	21
3 Decisões Metodológicas.....	33
3.1 Percursos Metodológicos	33
3.2 Participantes da Pesquisa	33
3.3 Instrumentos para coleta de informações	34
3.3.1 Análise de Documentos	34
3.3.2 Entrevista	34
3.3.3 Observação da aula de Educação Física.....	35
3.3.4 Diário de campo.....	36
3.3.5 Logística do estudo.....	37
3.4 Análises das informações	37
3.5 Aspectos éticos	38
Referências	40

1 Introdução

1.1 O problema e sua importância

Pensar a prática pedagógica, definida por Veiga (2008, p. 17) como um conjunto de meios, os quais permitem que as teorias sejam aplicadas pela ação do professor, emerge reflexões sobre os inúmeros desafios que os professores necessitam superar para cumprirem seu papel como educadores. Afinal, a trajetória docente demanda um longo percurso de ensino e de aprendizado, marcados pela formação inicial, mas que se estende por toda vida profissional.

Deste modo, entendemos ser a formação inicial parte de um processo, pois como enfatiza Nóvoa (1997, p. 09), “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”. No entanto, neste projeto discutiremos a formação continuada a qual é definida como um processo contínuo e ininterrupto que percorre todo o caminho profissional (HUNGER, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394 de 1996 (BRASIL, 1996), decreta e fomenta subsídios para os programas de formação continuada, apontando em síntese elementos/aspectos que os mesmos devem seguir, possibilitando que cada Estado e município, a partir de suas Secretárias de Educação, estipulem metas, objetivos e formulem suas diretrizes educacionais.

Com relação ao histórico e aos registros das formações continuadas em âmbito nacional, podemos nos remeter as definições de Ferreira, Santos e Costa (2015), quando apontam que as formações continuadas podem ser entendidas e associadas ao contexto histórico, político e socioeconômico de cada época. Como por exemplo, formações mais diretivas, difundidas nas décadas de 1950-70, condizentes ao modelo de produção industrial do período, ou, mais reflexiva, como as de 1980, quando as discussões passam a fomentar políticas de formação continuada que revissem o papel do professor ao pensar o ensino de modo contextualizado, atento a realidade da escola e dos alunos (FERREIRA; SANTOS; COSTA, 2015).

Especificamente na Educação Física, Araújo e Cabral (2009) constataram que as práticas de formações continuadas, frequentemente, estão atreladas aos cursos

de pouca duração, como encontros ou capacitações pontuais. Diferentemente, a proposta de formação continuada do Instituto Esporte & Educação (IEE)¹ – objeto de estudo neste projeto de pesquisa – que realiza formações continuadas de características longas, através do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores do Esporte Educacional (Projeto Rede de Parceiros).

As formações continuadas visaram capacitar professores de Educação Física e pedagogos de oito Estados brasileiros, entre 2011 e 2017 tendo como eixo norteador o fomento do ensino do esporte em escolas públicas visando:

Democratizar a prática do esporte educacional por meio da transferência da metodologia do IEE para as organizações locais que formam gestores e professores de diferentes municípios, proporcionando o acesso ao esporte educacional às crianças e adolescentes dos municípios, de forma a apoiar a construção de políticas públicas esportivas (ROSSETTO JÚNIOR, 2015, p.22).

Segundo Rossetto Júnior (2015) para realização das formações continuadas nos Estados brasileiros e especificamente em seus municípios, o IEE firmou parcerias com as Secretarias Municipais de Educação e Esporte, primeiramente acordando a execução do Projeto por dois anos e posteriormente promovendo a sua renovação por mais dois, contabilizando, desta forma, quatro anos de vigência. As vagas para participação nas formações continuadas foram disponibilizadas por município, na proporção de dois gestores públicos (Secretários de Educação ou Esporte, diretores de escolas e outros) e 20 professores da rede municipal de ensino.

O desenvolvimento do projeto de formações aconteceu com IEE executando o Programa Método de qualificação do ensino e aprendizagem do esporte educacional, que inclui capacitação e formação de professores e gestores para implantação de estratégias de ensino, planejamento e avaliação pedagógica de esporte educacional, gestão e controle de metas e acompanhamento das ações realizadas pelos parceiros locais e Municípios. O projeto é realizado em quatro (4) etapas principais, constituídas por: A) Capacitação do parceiro multiplicador e Centro de Referência em Esporte Educacional da Petrobras (CREEP); B) Ano I formações mensais; C) Ano II com formações bimestrais; D) A partir do ano III com formações trimestrais e planos de continuidade e monitoramento da Rede; E) Ano IV com encontros da Rede estadual semestral e monitoramento da Rede (ROSSETTO JÚNIOR, 2015, p. 28).

¹ O IEE foi criado pela Ana Moser, ex-atleta e medalhista olímpica de vôlei. O IEE já atendeu 3,1 milhões de crianças e jovens em eventos por todo o País, além de formar mais de 40 mil professores. Disponível em <http://esporteeeducacao.org.br/>

O Projeto Rede de Parceiros foi estruturado em 2011 nos Estados do Amazonas, Bahia e Rio de Janeiro e ampliado em 2013 para Pernambuco e Rio Grande do Sul (RS). Os últimos a comporem a rede de formações foram os Estados de Alagoas, Mato Grosso do Sul e São Paulo em 2014 (ROSSETTO JÚNIOR, 2015).

Especificamente no RS a formação continuada do Projeto Rede de Parceiros contou com a participação de nove municípios, sendo eles: Arroio Grande; Canguçu; Chuí; Pedro Osório; Pelotas; Santa Vitória do Palmar; São José do Norte; São Lourenço do Sul e Rio Grande. Participaram do Projeto 145 professores de Educação Física, entre 2013 e 2016.

A relevância de estudar a formação continuada, do Projeto Rede de Parceiros, se estabelece por se tratar de uma formação continuada presencial, por atender professores de Educação Física de diferentes municípios, por apresentar o Programa Método voltado para ensino do esporte educacional e fundamentalmente, por se tratar de uma rede de formação continuada com representatividade nacional de caráter longo, visto que além do estado de origem do estudo o RS o IEE esteve presente em outros seis Estados e não ter sido encontrado estudos científicos que descrevam os impactos dessas ações.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar o impacto da formação continuada na prática pedagógica de professores de Educação Física, participantes da formação continuada do Projeto Rede de Parceiros, no município de Rio Grande no RS.

1.2.2 Objetivos Específicos

- A) Identificar a aplicação do método de ensino do esporte educacional nas aulas de Educação Física dos participantes;
- B) Investigar quais as principais contribuições da formação continuada para a prática pedagógica dos participantes;

C) Verificar a relação entre a prática pedagógica dos participantes e os conteúdos propostos na formação continuada do Projeto Rede de Parceiros.

1.3 Justificativa

No primeiro momento consideramos pertinente contextualizar a escolha do tema a ser estudado e posteriormente justificar a importância do mesmo a área da Educação Física. O interesse por estudar a formação continuada, e especificamente no eixo do ensino do esporte, ocorreu devido às experiências da pesquisadora, pois tão logo a conclusão da graduação, pode ingressar no mercado de trabalho e ter a oportunidade de atuar em um núcleo esportivo que investia muito em formações continuadas.

Durante o respectivo período, a pesquisadora participou de uma elevada carga horária de formação continuada, coordenadores pedagógicos vinham para discutir, planejar e avaliar o processo de ensino do esporte.

Adiante, após o término do contrato com o núcleo esportivo a pesquisadora assumiu uma vaga como professora temporária de Educação Física em uma Instituição de ensino médio Federal e por mais que oferecida as melhores condições materiais e possibilidades administrativas, a lacuna ocorreu no que se tratava de formações continuadas, específicas na área de Educação Física.

Compreendendo que formações continuadas foram de grande relevância a sua prática pedagógica surgiu o desejo de estudar tal fenômeno. Assim como, investigar o impacto que as formações continuadas ocasionam na prática pedagógica dos professores de Educação Física, tão logo a pesquisadora ouviu falar do Projeto Rede de Parceiros.

Ademais, em se tratando de um cenário nacional geral, podemos analisar e refletir sobre os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2017, quando apresenta os achados referentes ao número percentual de pessoas que não praticam nenhum tipo de atividade física e ou esporte. A pesquisa apresenta que 62,1% da população investigada, não praticaram nenhum esporte ou atividade física no período de referência e entre os fatores alegados para a não prática esportiva, 35% revelaram não gostarem ou não quererem praticar, percentual que perde apenas ao fator falta de tempo, com 38% (IBGE, 2017).

Os dados do IBGE e as constatações de Fortes *et al* (2012), de que o jogo livre toma o maior tempo de aula, tornam-se relevantes se pensarmos que, na escola, a disciplina encarregada de oferecer a oportunidade de que, crianças e jovens, conheçam e criem afinidades com as mais diversas práticas de atividade física e ou modalidades esportivas é a Educação Física. E quando a mesma não cumpre seu papel, ou melhor, permiti que o maior tempo de aula ocorra através do jogo livre, o risco de que tenhamos cada vez menos pessoas motivadas a praticar, seja qual for à atividade física ou esportiva, é assumido.

Para Freire (2003) os alunos devem aprender a gostar de esporte e, para tanto, a mediação e estratégias do professor de Educação Física, garantem grande parte do processo, porque para gostar de algo é preciso conhecer, neste caso, a partir de uma prática possível e significativa, vivenciar o esporte.

Diante do exposto, acreditamos que a oferta de formações continuadas na área da Educação Física possa corroborar no sentido de instigar os professores a repensarem sua prática pedagógica, ainda mais, porque a proposta de formação continuada, com ampla carga horária, apresentada pelo Projeto Rede de Parceiros, propunha a participação presencial dos professores de Educação Física e disseminação do ensino do esporte educacional. Portanto, justificamos a importância do tema do estudo, na medida em que possamos investigar os impactos de uma formação continuada, com longo período de duração, como a do Projeto Rede de Parceiros, e assim vir a corroborar com a área no sentido de expor os achados no meio acadêmico, vislumbrando que as informações expostas sirvam de apoio para futuras ações na área.

Ademais, pela ausência de artigos acadêmicos que retratem os impactos do tema estudado, empregamos a presente dissertação o caráter de ser inédita.

2 Revisão de Literatura

2.1 Educação Física Escolar e o Ensino do Esporte

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) atribuí a Educação Física o papel de tratar pedagogicamente dos diversos elementos da cultura corporal e do movimento na escola, indicando que “Independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social)” (BRASIL, 1997, p.24).

As indicações dos PCN são de grande relevância, na medida em que, a Educação Física e sua contextualização histórica, nos remetem a diferentes momentos, quando os sentidos empregados às práticas foram sendo modificados com passar das décadas. Nos últimos quarenta anos, o ensino da Educação Física escolar, em especial o ensino do esporte, perpassou por várias fases, da perspectiva de identificação de talentos esportivos, a um modelo que garantisse o direito a prática esportiva para todos.

A Carta Internacional de Educação Física e Esporte (UNESCO, 1978) foi significativa ao sinalizar que ocorresse uma ruptura do esporte de rendimento dentro da escola, passando a ser direito fundamental de todos o acesso à educação física e ao esporte. Para melhor definição do esporte, buscamos compreender as vertentes indicadas por Tubino (2010): esporte educação, dividido em esporte educacional e esporte escolar; esporte lazer e esporte de desempenho.

Quando se tratar de Educação Física escolar, o esporte educação, em especial o esporte educacional, é o indicado a estar consolidando os ensinamentos esportivos, por estar relacionado aos “princípios sócio educativos da inclusão, da participação, da cooperação, da corresponsabilidade e coeducação” (TUBINO, 2010, p. 90).

O mesmo aponta o inciso IV do artigo 27 da LDB, quando sinaliza que “os conteúdos curriculares da educação básica, devem seguir a diretriz: (...) IV-promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais” (BRASIL, 1996). Sendo enfatizada, por Mattos e Neira (2013), a importância de se ensinar esporte no ambiente escolar, desde que fomentado o respeito às diferenças

e estimulo a um maior conhecimento de si e das potencialidades individuais ou coletivas, aplicando a pedagogia que se compromete com interesse de todos.

Enfatizando, os PCN (BRASIL, 1997), norteiam que o conteúdo da Educação Física escolar deva ser apresentado pelas três dimensões do conhecimento, ou seja, pelo conceito, procedimento e atitude. O que muitas vezes pode se identificar é a dimensão procedural sobressaindo as demais, mas não é o indicado, precisamos trabalhar nas três dimensões.

Ao desenvolver as modalidades esportivas no âmbito escolar, os professores, na maioria das vezes, concentram suas ações em ensinar movimentos e gestos técnicos específicos, mas para o aluno adquirir um amplo conhecimento deste conteúdo entendemos que seja fundamental, além da aprendizagem de movimentos esportivos, que ele saiba analisar o porquê da realização de tais movimentos, como também possa atribuir valores e ter atitudes apropriadas para e nas diversas práticas esportivas (BARROSO; DARIDO, 2009, p. 281).

O esporte, no contexto escolar, é um dos conteúdos mais frequentes na disciplina de Educação Física, com ênfase nas principais modalidades: futsal, basquetebol, voleibol e handebol (FORTES *et al*, 2012). No entanto, Assis de Oliveira (2005) reflete sobre a importância de se propor uma “reinvenção” do esporte na Educação Física escolar, em que se busque uma desconstrução do fomento e da hegemonia de algumas modalidades, vindo a provocar uma produção de cultura própria daquele espaço, com práticas diversas e contextualizadas.

Existe a necessidade de uma pedagogia de ensino que oriente o como ensinar esporte na escola, pois “partimos do pressuposto que o esporte, por si, não tem significado; este está na sociedade que o transforma” (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009 p.15). Quando Freire (2003) transcorre sobre o ensino do futebol na escola, as referências são de um cenário focado na infância, em uma aprendizagem prazerosa e subsidiada por princípios como: o ensinar futebol a todos, ensinar futebol bem a todos, ensinar mais que futebol a todos e ensinar a gostar do esporte. Não pode a escola permitir que os pontos negativos da rua sejam reproduzidos nas aulas de Educação Física, uma vez que “há na pedagogia da rua os grupos infantis que costumam excluir os mais fracos. A pedagogia da rua é suscetível tanto às coisas boas quanto às ruins” (FREIRE, 2003, p. 6).

Existe na literatura uma variedade de abordagens e métodos para ensino do esporte, ou ainda, mais recente a noção de modelo. Em se tratando de abordagens,

nos deparamos com a tradicionalista, também denominada tecnicista, em que o movimento técnico é o centro do ensino, por deter seu aprimoramento técnico e do rendimento esportivo, fragmentando o ensino em uma repetição motora, a qual, segundo Costa e Nascimento (2004), tem sua aplicação na Educação Física escolar criticada frente às propostas atuais.

Para Garganta (1995), outra maneira de considerar as abordagens é centrar o ensino do esporte na técnica, no jogo formal ou no jogo condicionado. Sendo a técnica caracterizada pela decomposição do jogo formal, fragmentada em elementos técnicos, se repete diversas vezes os movimentos em ações mecanizadas. Já o jogo formal é caracterizado pela reprodução, ou seja, utilização por si só do jogo, sem orientações táticas ou coletivas, o que se torna individualizado, muitas vezes respondem com soluções motoras as demandas da situação, mas sem orientação tática.

Além disso, o jogo condicionado, o qual ocorre no sentido de partir do jogo formal para situações particulares, as técnicas surgem, mas em função da tática, viabiliza as ações de jogo, porque parte de uma complexidade aumentada de maneira organizada.

Autores como Greco e Benda (1998) dirigem o ensino do esporte respeitando três etapas denominadas de formação, transição e decisão, as quais seguem uma lógica temporal, que é dividida em nove fases, conforme a seguir:

ETAPAS	FASES
Formação	Pré-escolar Habilidades fundamentais até seis anos Universal I Combinações de habilidades fundamentais de seis a oito anos Universal II Combinações de habilidades esportivas de oito a dez anos
Transição	Universal III Universalidade esportiva 10 a 12 anos Orientação Aprendizagem de várias modalidades 12 a 14 anos Direção Especificação da modalidade 14 a 16 anos
Decisão	Saúde lazer e recreação 16 anos ou mais Alto rendimento Especialização: 13 a 18 anos Aproximação: 18 a 21 anos Alto nível: após 21 anos
Fase de recuperação ou readaptação	

Figura 1 - Estrutura temporal com suas etapas e fases.
Fonte: Greco e Benda (1998, p. 66-75).

Outra opção de ensino do esporte é o Teaching Games For Understanding, (TGFU) que aponta para a multiplicidade de fatores e elementos envolvidos no processo da iniciação esportiva. A proposta pedagógica do TGFU utiliza o jogo sendo pensando de modo contextualizado a tomada de decisão e reflexão em um processo de aprendizagem que vá além do gesto técnico.

Segundo a proposta pedagógica do TGFU, as habilidades do aluno são construídas a partir do contexto do jogo. É dessa forma que a aprendizagem faz sentido, e não quando o aluno aprende mecanicamente a execução de um gesto técnico, a partir da sua repetição, de forma isolada do contexto do jogo. Um movimento não tem um fim em si mesmo, mas deve sempre estar associado à percepção do jogo, à capacidade de criação do aluno, à capacidade de tomar decisões (BOLONHINI E PAES, 2009, p.4).

Na proposta de ensino do esporte educacional, segundo o IEE, os professores, chamados também de multiplicadores do esporte educacional, devem ensinar esporte, a partir dos quatro pilares da educação para o futuro da UNESCO e

nos pressupostos: ensino do esporte como direito de todos, ensinar bem esporte a todos e ensinar esporte para a cidadania. Assim como compreender e aplicar estratégias de ensino qualificadas, diretamente associadas à concepção de ensino e aprendizagem (ROSSETTO JÚNIOR, 2015).

Para uma melhor organização do que tem sido debatido na literatura, assim como, para estruturar subsídios à prática pedagógica dos professores de Educação Física o IEE organizou o ensino do esporte educacional na perspectiva de aplicar cinco princípios pedagógicos: inclusão de todos; construção coletiva; respeito à diversidade; educação integral e autonomia (ROSSETTO JÚNIOR, 2015).

Além disso, o IEE sustenta a pedagogia de que o jogo é o meio de ensinar esporte, pois acredita que “os jogos são atividades ricas em situações imprevistas, às quais o indivíduo tem de responder prontamente assumindo responsabilidades e riscos” (BROTTO; ROSSETTO JÚNIOR, 2017, p. 38). Cabe aos educadores utilizarem da melhor forma possível o jogo, permitido que ele seja de fato uma ferramenta para o ensino do esporte, em qualquer uma de suas modalidades.

Deste modo, o IEE apresenta os critérios para escolha de um bom jogo, de modo a estruturar um guia para que se possa nortear a ação pedagógica do professor. Sugerem os critérios: a) possibilita a todos participarem, b) possibilita sucesso dos participantes e c) mantém a imprevisibilidade. São perguntas e reflexões que os professores devem fazer aos jogos escolhidos ou criados, na tentativa de subsidiar de forma qualificada a ação de prática (ROSSETTO JÚNIOR *et al*, 2009).

O método do IEE instrumentaliza a prática pedagógica, fornecendo indicadores para que de fato a abordagem tradicional, focada no jogo formal ou na execução tecnicista seja superada, sem deixar de se preocupar com a qualidade do ensino do esporte. Ademais, o método proposto incentiva a intervenção ajustada do professor, identificando o que a criança e/ou adolescente já sabe, quais as competências que necessitam ainda alcançar e compilar, além de fornecer dicas ou variações que auxiliem o processo. Para uma intervenção qualificada o IEE sugere a utilização do “Sistema P.R.O.T.E.G.E”, cuja sigla se refere a: **P** de pessoas; **R** de recursos; **O** de organizar as regras; **T** de tempo; **E** de espaços; **G** de gestos; e **E** de estruturar funções (BROTTO; ROSSETTO JÚNIOR, 2017).

Desta forma, com a aplicação do método sugerido pelo IEE, os professores podem diversificar as atividades e/ou jogos propostos, por meio das variáveis do sistema PROTEGE, com intervenções pontuais, focadas na lógica de estar sempre lançando desafios, para que os alunos possam analisar, diferenciar, transferir e enriquecer seu repertório tático e motor. Além de estarem em uma constante evolução, por necessitarem resolver conflitos individuais e coletivos que demandam do jogo, sejam do respeito às regras, do jogar junto e contra os colegas, ou ainda, o cooperar para benefício de todos, corroborando para formação ampla e integral.

Percebemos, então, uma diversidade de métodos que ao longo dos anos fomentam o ensino do esporte no ambiente escolar. No entanto, destacamos, a pertinência de formações continuadas, que venham a corroborar com os professores, orientando-os a pensarem de maneira estruturada sua prática pedagógica tornando, na escola, um ambiente de ensino e aprendizado possível a todos.

2.2 Formação Continuada

Para melhor clareza dos termos que serão utilizados devemos entender a formação docente como processo de constituição do professor marcado até mesmo por períodos que antecedem a formação inicial. Já a definição de formação inicial deve ser entendida como etapa de preparação formal, período em que o futuro professor adquire conhecimentos pedagógicos e de caráter acadêmico. A formação continuada deve ser entendida como formação obtida após a conclusão do curso de graduação (OST, 2012).

No que representa à formação continuada, Neves (1994) destaca ser um dos mecanismos fundamentais quando o assunto é o aprimoramento docente. Para compreender como os estados e municípios brasileiros tratam a formação continuada a Fundação Carlos Chagas coordenou uma pesquisa em diferentes estados e municípios brasileiros, que teve como objetivo investigar as ações fomentadas aos professores pelas Secretarias de Educação (DAVIS; NUNES; ALMEIDA, 2012). Os achados apontaram que os programas foram realizados, prioritariamente, por meio de duas perspectivas: a individualizada, pautada na valorização do professor melhorando as dificuldades oriundas da formação docente;

e a colaborativa, com atenção nas escolas, ações de partilha de informações na tentativa de afastar o isolamento dos docentes. Além disso, foi identificada a supremacia das ações realizadas, tanto direcionadas as séries iniciais do ensino fundamental, quanto à língua portuguesa e matemática (DAVIS; NUNES; ALMEIDA, 2012).

Segundo Dias e Ferreira (2018), entre as metas do Plano Nacional da Educação (PNE) entre 2014 e 2020, a número 16 diz respeito à formação continuada, a qual prevê intensificar as ações e determinar que 50% dos professores de educação básica obtenham pós-graduação durante o plano, no cenário nacional. Cabe salientar que serão necessárias pesquisas após este período para comprovar a efetivação de tal meta.

Uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, realizada por Dias e Ferreira (2018) possibilitou através da busca no portal do Ministério da Educação (MEC), no período de 2003 a 2017, traçar um panorama dos programas implementados neste período, como podemos observar na tabela a seguir:

Tabela 1. Programas para formação continuada de professores pelo MEC

PROGRAMA ²	INICIO E FINAL	PÚBLICO
Rede Nacional	2003	Professores de educação básica
Pró letramento	2005 a 2012	Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental
Pró infantil	2005 a 2011	Profissionais que atuam em educação infantil nas creches e pré escolares das redes públicas
Educação Especial	2007 a 2013	Professores de língua portuguesa e matemática dos anos finais ensino fundamental
Proinfo integrado	2007 a 2013	Profissionais de escolas públicas e demais agentes educacionais
Portal do professor	2008	Professores e gestores de escolas públicas de educação básica
Uca e Prouca	2010 a 2014	Alunos e professores de escolas públicas de educação básica
Pnaic	2013 a 2015	Professores alfabetizadores e área de matemática dos anos finais do ensino fundamental
Pnem	2014 a 2015	Professores e coordenadores pedagógicos ensino médio não profissionalizante

Fonte: Dias e Ferreira (2018, p.400)

A pesquisa corrobora com os achados anteriormente citados de Davis, Nunes e Almeida (2012), quando se referiam que, na maioria, a oferta de formação

² Para melhor detalhamento em relação aos programas e suas abreviaturas, sugerimos a leitura do artigo de Dias e Ferreira (2018, p. 400).

continuada, de forma estruturada pelas políticas públicas via MEC, são direcionadas aos professores das séries iniciais do ensino fundamental e ao especificar uma área os mesmos são direcionados aos alfabetizadores, especialistas em língua portuguesa e matemática.

Os achados de Nascimento (2006) indicam que os cursos de formação continuada estão atrelados a cursos complementares, em nível de pós-graduação, momentos de aperfeiçoamento e atualizações. Na mesma linha de pensamento Dourado (2007), sinaliza que estes cursos representam uma lógica de descontinuidade, sem uma estrutura pensada e fomentada em longo prazo. Sendo de fato, as formações continuadas, na grande maioria, propostas em momentos de curta duração (ARAÚJO; CABRAL, 2009).

Formosinho (2009) critica as propostas de cursos de formação continuada de curta duração, pois pensa estar a duração atrelada a influência nos efeitos das propostas na prática pedagógica dos professores. O que chama atenção é que quase dez anos após esses referenciais serem apresentados, a pesquisa de Dias e Ferreira (2018) também corrobora no sentido de apontar a insuficiência neste tipo de formação ofertada, que prevê cursos de pouca duração.

De acordo com a base teórica desse trabalho, entendemos que nos programas ditos de capacitação e curta duração, não são respeitadas as singularidades e as necessidades do contexto escolar em que esses professores se inserem, o que dificultaria e descaracterizaria a finalidade do curso como aperfeiçoamento (DIAS; FERREIRA, 2018, p. 406).

Ost (2012) aponta certa distância entre a formação continuada prevista pelas políticas públicas e o cotidiano dos professores na escola. No estudo realizado na cidade de Pelotas RS, ao debruçar-se sobre as formações continuadas, ocorridas de 1996 a 2011, os achados afirmam “manifestações sinuosas, ou seja, com altos e baixos, principalmente relacionados ao momento político e ao tipo de gestão” (OST, 2012, p. 83).

Martiny e Silva (2014) assinalam que a formação continuada deveria ser uma ação articulada à reflexão, na qual as situações vivenciadas pelos professores, fossem levadas para dentro de um ambiente de formação. Dessa forma, seria possível que os professores buscassem, durante estes momentos formativos, trocar experiências e refletir sobre diferentes formas de atuação na busca da qualificação da prática pedagógica, pois segundo Ferreira, Santos e Costa (2015), o

desenvolvimento profissional é influenciado quando os professores passam por formação continuada, inclusive com modificações em sua prática pedagógica.

2.3 Rede Multiplicadora de Esporte Educacional

O Projeto Rede de Parceiros surgiu com intuito de fomentar e estruturar Centros de Referência de Esporte Educacional Petrobras (CREEP)³ nos Estados do: Alagoas, Amazonas, Bahia, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo (ROSSETTO JÚNIOR, 2015).

De acordo com Santos e Montiel (2017) tal projeto nasceu com duas vertentes, a primeira focada em estruturar e fomentar o CREEP, e a segunda focada na formação de gestores municipais e professores de Educação Física. O CREEP deveria servir como uma base estadual da Rede de Parceiros, além de ser referência na promoção do esporte educacional. Os coordenadores do IEE e parceiros locais realizavam as formações continuadas aos representantes dos nove municípios da Região Sul do Estado do RS (Arroio Grande, Canguçu, Chuí, Pelotas, Pedro Osório, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Rio Grande), com a proposta de aplicarem o método de ensino do esporte educacional nas aulas de Educação Física e/ou ações municipais (ROSSETTO JÚNIOR, 2015).

De acordo com Rossetto Júnior (2015, p. 58) “O foco de desenvolvimento dos professores de Educação Física ocorre em três esferas: formação pessoal, formação prática e formação teórica”. Sendo que o IEE realiza formações continuadas desde 2004 com programas direcionados ao ensino do esporte educacional, desenvolvendo conteúdos a partir de planejamentos, aplicação e avaliação do processo pedagógico, incentivando que sejam conteúdos significativos e motivadores para aprendizagem esportiva (ROSSETTO JÚNIOR, 2015).

Este processo formativo da Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional, no estado do RS, iniciou em 2013 e se estendeu até julho de 2017. De acordo com Oliveira (2015), a formação contemplou oito encontros no primeiro ano e seis encontros no segundo, cada um com carga horária de 16 horas, totalizando

³ Centros de Referência de Esporte Educacional como bases das Redes Estaduais, como referências e disseminadores do esporte educacional, por meio do empoderamento da metodologia do IEE (ROSSETTO JÚNIOR, 2015).

uma certificação de 224 horas aos professores que participaram de todo o processo do ano I e II. No que concerne os conteúdos desenvolvidos durante a formação na Rede RS:

Os conteúdos desenvolvidos durante a formação, neste período, abordaram a apresentação da proposta e dos procedimentos metodológicos em Esporte Educacional, as parcerias necessárias para a constituição dos Núcleos de Esporte Educacional nas escolas. A partir de então, passou a ser realizada a abordagem detalhada da metodologia em Esporte Educacional proporcionando vivencias teóricas e práticas (Pedagogia do Esporte através do jogo, planejamento de sequências didáticas, realização de Eventos Esportivos, a importância da construção de instrumentos de avaliação, oficinas de jogos e de construção de materiais) todas elas levando os professores a refletir sobre a importância da reflexão – ação – reflexão na constituição de uma prática pedagógica qualificada (SANTOS; MONTIEL, 2017, p. 84).

Os professores de Educação Física ao participarem das formações continuadas do IEE deveriam, entre outras competências, sentirem-se aptos para planejar, aplicar, avaliar e estruturar aulas para ensino do esporte educacional, conforme os princípios estudados. Sendo os mesmos conscientizados da importância do ensino de conteúdos significativos e motivadores para o aprendizado do esporte (ROSSETTO JÚNIOR, 2015).

Para Rossetto Júnior (2015), o diferencial nas formações continuadas propostas pelo IEE está na promoção de espaços para que os professores percebam a necessidade de uma postura construtiva e reflexiva sobre sua prática, tendo em vista que não podem ser meros reprodutores de conceitos. Deste modo, o método das formações continuadas seguiu os seguintes pressupostos: conhecimentos prévios, individualidade, construção coletiva, orientação adequada e precisa; atuação profissional como objeto de reflexão, predisposição para resolução de problemas e ampliação e ressignificação da cultura corporal (ROSSETTO JÚNIOR, 2015).

As tabelas a seguir demonstram a organização dos módulos oferecidos, no Projeto Rede de Parceiros, durante os quatro anos de formação, apresentando os conteúdos desenvolvidos em cada um deles.

Tabela 2 - Módulos e conteúdos da formação continuada ano I e II

MÓDULOS	CONTEÚDOS
Módulo 01	<ul style="list-style-type: none"> • Cenários e contexto de atuação século XXI – Educação, escola e esporte • As dimensões do esporte – Educacional, participação e rendimento • Princípios do esporte educacional
Módulo 02	<ul style="list-style-type: none"> • Núcleo de esporte educacional: Estrutura e funcionamento • Pedagogia do esporte através do jogo1 • Pedagogia do esporte através do jogo 2
Módulo 03	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos didáticos “A caixa de ferramentas” do professor • Núcleo de esporte educacional: Passo a passo para a implantação
Módulo 04	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento pedagógico: Sequências didáticas 1 • Análise e supervisão de prática pedagógica
Módulo 05	<ul style="list-style-type: none"> • Evento de esporte educacional estrutura e funcionamento • Planejamento pedagógico – Sequências didáticas 2 • Gestão de núcleos I- Avaliação de impacto de monitoramento
Módulos 06	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de conteúdos – dança, lutas e ginásticas
Módulo 07	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de construção de materiais pedagógicos – qualificação da prática pedagógica
Módulo 08	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Regional da Rede Multiplicadora de Esporte Educacional- Apresentação dos resultados – ano I
Módulo 09	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes alternativos – Conceituação e vivência – Tchoukball, Ultimatefrisbee, Corfebol e Flagball
Módulo 10	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de construção de materiais pedagógicos- Dança, lutas e ginásticas
Módulo 11	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes radicais – Conceito e vivência – Corrida de aventura
Módulo 12	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à pesquisa das atividades circenses – princípios pedagógicos para encenação, malabares, equilíbrios e acrobacias
Módulo 13	<ul style="list-style-type: none"> • Campeonato de esporte educacional – estrutura e funcionamento
Módulo 14	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Regional da Rede Multiplicadora de Esporte Educacional – Apresentação dos resultados- ano II

Fonte: elaborada pela autora (2018)

Tabela 3 - Módulos e conteúdos da formação continuada ano III e IV

MÓDULOS	CONTEÚDOS
Módulo 01	• Campeonato em esporte educacional
Módulo 02	• Esporte alternativo
Módulo 03	• Inclusão
Módulo 04	• Educação Física infantil
Módulo 05	• Políticas Públicas
Módulo 06	• Temas transversais na Educação Física
Módulo 07	• Práticas corporais em espaços reduzidos
Módulo 08	• Educação Física para a saúde
Módulo 09	• Educação Física no Século XXI

Fonte: elaborada pela autora (2018)

3 Decisões Metodológicas

3.1 Percursos Metodológicos

A pesquisa se caracteriza como descritiva, com abordagem qualitativa das informações. O método descritivo se adéqua a este estudo, por sua característica de oportunizar a observação, registro, análise e descrição do fenômeno (MATTOS; ROSSETTO JUNIOR; RABINOVICH, 2017).

3.2 Participantes da Pesquisa

Optamos por realizar este estudo no município de Rio Grande/RS, pelo fato da cidade ter sido a sede das formações continuadas do Projeto Rede de Parceiros no RS, no período de 2013 a 2017. Teremos como foco as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física que fizeram parte dessa formação, adotando a palavra “participante” sempre que nos remetermos a eles.

A delimitação dos participantes do estudo atendeu os critérios descritos no fluxograma a seguir:

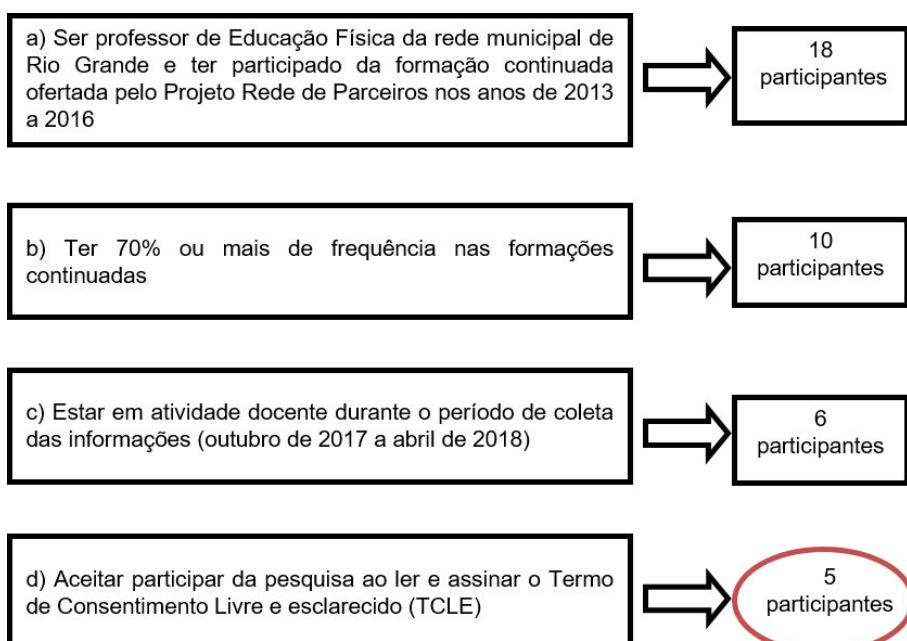


Figura 2 – Fluxograma dos critérios de inclusão no estudo
Fonte: Informações do estudo.

3.3 Instrumentos para coleta de informações

3.3.1 Análise de Documentos

A pesquisa documental se caracteriza por investigar fontes primárias, que se constituem de dados não codificados, organizados e elaborados para os estudos científicos, como documentos, arquivos, plantas, desenhos, fotografias, gravações, estatísticas, sites e leis, para descrever e analisar situações, fatos e acontecimentos, bem como comparar com dados da realidade. Muitos relacionam a pesquisa documental somente com estudos históricos; porém, nestes, a finalidade única é estudar e resgatar fatos que ocorreram no passado, por meio de documentos e registros. Entretanto, a pesquisa documental é mais ampla, por exemplo, possibilitando constatar os conteúdos desenvolvidos em aula e registrados no diário do professor (MATTOS; ROSSETTO JUNIOR; RABINOVICH, 2017).

Nesta fase da pesquisa, serão empregados os procedimentos da análise documental, consistindo em estudar e analisar os documentos para revelar as “circunstâncias sociais e econômicas com as quais podem estar relacionados” (RICHARDSON *et al*, 1985, p. 182). Segundo o autor, a análise documental trabalha sobre os documentos, é temática, tendo como objetivo a determinação fiel dos fenômenos sociais.

No presente estudo a análise documental inclui:

- Conteúdos pedagógicos utilizados nas formações continuadas do Projeto Rede de Parceiros de 2013 a 2016, fornecidos pelo IEE;
- Listas de presenças no período de 2013 a 2016 (Anexo A).

3.3.2 Entrevista

No presente estudo será utilizada a entrevista do tipo semiestruturada (Apêndice D), que para Triviños (1995) é um instrumento que parte de questionamentos, mas permite ao informante manter a linha de seu pensamento de modo espontâneo, sem perder o foco principal do estudo. Para o mesmo autor, as questões da entrevista semiestruturada são resultados de um somar entre a teoria e demais informações recrutadas sobre o fenômeno que o investigador escolheu estudar.

A fim de evitar, ao máximo, interferências externas como presença de outras pessoas ou interferências acústicas será realizada em local reservado da escola. Cabe destacar que a entrevista pode ser interrompida a qualquer momento, em caso de algum desconforto por parte do participante.

Todas as entrevistas foram gravadas em áudio, com recurso do aparelho “Samsung Galaxy J7” a partir do prévio consentimento dos participantes. Logo depois transcritas e posteriormente entregues para leitura e validação do conteúdo pelos entrevistados, o procedimento visa garantir o máximo a fidedignidade ao estudo.

3.3.3 Observação da aula de Educação Física

Utilizaremos a observação das práticas pedagógicas dos professores, na qual o intuito do pesquisador é analisar, avaliar e examinar as relações sociais e/ou interações entre pessoas de um determinado grupo e o fenômeno em questão (MATTOS; ROSSETTO JUNIOR; RABINOVICH, 2017). As observações serão realizadas a partir de um roteiro pré-estabelecido (Apêndice C), que possuirá itens sobre a organização do conteúdo, espaço de prática, desenvolvimento da aula pelo participante e a identificação de indícios, ou seja, pistas que remetessem a presença dos princípios pedagógicos do esporte educacional.

Além disso, destacamos que no estudo a postura adotada pelos pesquisadores, durante a coleta das informações, será de espectador, com um único observador prevendo observar o máximo de acontecimentos sem que para isso atue como ator do processo.

Adotamos as sugestões de Molina Neto (2017) ao orientar em relação à abrangência do estudo, clareza de quem participará das observações e cuidados éticos de liberação para coleta das informações em profundidade. Sendo assim, os participantes deveriam ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ou seja, garantindo a permissão para que o pesquisador coletasse as informações necessárias.

Como orientação do processo estabelecemos alguns parâmetros:

- As aulas de Educação Física observadas necessariamente ser dos anos finais do ensino fundamental;

- Investigar a possibilidade de optar por um ano comum a todos os professores participantes;
- Ao realizar as observações manter uma relação de naturalidade, tentando causar o mínimo de incomodo aos participantes e aos alunos;
- Acordar com os professores que o agendamento prévio poderá ou não ocorrer, tornando possível a visita da pesquisadora em qualquer dia e horário após a autorização do professor participante sem que tenha ocorrido agendamento.

3.3.4 Diário de campo

Segundo Triviños (1995) o diário de campo é um documento em que o pesquisador registra todas as informações que perpassam o processo de desenvolvimento do estudo, no mesmo devem ser anotados os processos reflexivos, as dúvidas, os sentimentos e impressões referentes ao procedimento de investigação.

Para Wittizorecki (2009) o diário de campo é importante, pois pode auxiliar significativamente na redação final do estudo e vir a facilitar a técnica de análise, devido sua riqueza em detalhes, muitas vezes não captados por outros instrumentos de coleta de informações. No presente estudo, o diário de campo será um caderno com caneta esferográfica fixada.

3.3.5 Logística do estudo



Figura 3 – Organograma dos procedimentos metodológicos do estudo.

Fonte: elaborado pela autora (2018).

3.4 Análises das informações

As informações foram analisadas em tempo presente, a partir dos primeiros contatos com os achados do estudo, ou seja, não se tratou de um processo linear e sim um constante ir e vir às informações obtidas (WITTIZORECKI, 2009). Para melhor compreensão do fenômeno, optamos por nos aproximar da análise textual discursiva proposta por Moraes e Galiazzzi (2014), seguindo os passos apontados na seguinte figura:

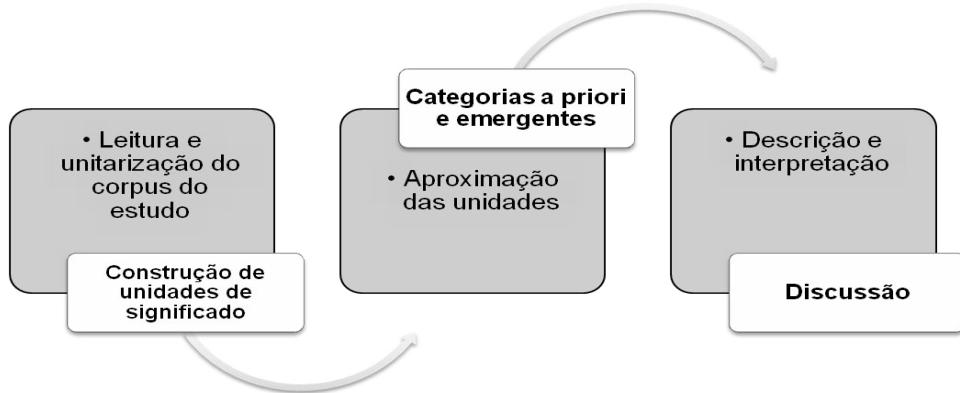


Figura 4 – Caminhos da análise realizada no estudo

Fonte: elaborado pela autora

As informações alcançadas pela análise documental, entrevista semiestruturada, observações das práticas pedagógicas e diário de campo, serão trianguladas, na tentativa de “abrir o máximo de amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco de estudo” (TRIVIÑOS 1987, p.138).

Definimos como categorias a priori os Princípios Pedagógicos do Esporte Educacional: Inclusão de todos, Respeito à diversidade, Educação Integral, Autonomia e Construção Coletiva.

3.5 Aspectos éticos

Quanto aos cuidados éticos, o presente projeto foi encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisas da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, aprovado com número de registro: CAAE 71653817.6.0000.5313.

4 Cronograma

Referências

ARAÚJO, R. M. O.; CABRAL, C. L. O. A formação continuada de professores de educação física escolar: da necessidade às possibilidades. In: V Encontro de pesquisa em educação da universidade federal do piauí, 2009. Teresina: UFPI. **Anais...** 2009.

BARBIERI, César. Algumas considerações para a realização dos Jogos do Esporte Educacional. **Movimento (UFRGS)**, ano V, n 11, p. 23-32, 1999.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões do conteúdo. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.20, n 2, p. 281-289, 2 trim, 2009.

BOLONHINI, S. Z; PAES, R. R. A proposta pedagógica do teaching games for understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a prática**, Campinas/SP, v.2, n.2, p. 1-9, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BROTTO, B. M.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J. (org.). **Estratégias de ensino do esporte educacional**. 1. ed. São Paulo: Gráfica Paulo's, 2017.

COSTA, L. C. A; NASCIMENTO, J. V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2. sem., 2004.

DAVIS, C. L. F.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. **Formação continuada de professores**: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2012.

DIAS, L.; FERREIRA, M. Políticas de formação continuada de professores e desenvolvimento profissional. **Revista do Programa de Pós-graduação Profissional em gestão e avaliação da educação pública**, v. 7, n. 2, p. 391-411, 2018.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007.

FERREIRA, J. S.; SANTOS, J. H.; COSTA, B. O. Perfil de formação continuada de professores de educação física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** [online], v. 37, n. 3, p. 289-298, 2015.

FORMOSINHO, J. M. **Formação de professores**: aprendizagem profissional e acção docente. Porto: Porto Editora. 2009.

FORTES, M. O.; *et al.* A Educação Física escolar na cidade de Pelotas, RS: contexto das aulas e conteúdos. **Revista Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 69-78, 2012.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. 3.ed. Porto: Faculdade de Ciências Desportivas Educação Física, 1995.

GRECO, J. P.; BENDA, N. R.; **Iniciação esportiva universal**: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Editora UFMG, Belo Horizonte, 1998.

HUNGER, D. A. C. F.; ROSSI, F. Formação acadêmica em educação física: perfis profissionais, objetivos e fluxos curriculares. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro/SP, v. 16, n. 1, p. 170-180, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Prática de esporte e atividade física**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

MARTINY, L. E.; SILVA, P. N. G. A observação reflexiva na prática pedagógica dos professores em formação inicial constituinte da transposição didática dos saberes a ensinar. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 766-782, jul./set. 2014.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

MATTOS; M. G.; ROSSETTO JUNIOR, A. J.; RABINOVICH, S. B. **Metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2017.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 2 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

NASCIMENTO, J. V. Formação do profissional de educação física e as novas diretrizes: reflexões sobre a reestruturação curricular. In: SOUZA, S.; HUNGER, D. (orgs.) **Formação profissional em educação física**: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética, 2006, v.1, p. 59-75.

MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da educação física. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.). **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. 3. ed. Porto Alegre/RS: Editora da Universidade, Sulina, 2017.

NEVES, L. M. W. **Educação e política no Brasil de hoje**. São Paulo: Cortez; 1994.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1997.

ASSIS DE OLIVEIRA, S. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas / SP: Autores Associados, chancela editorial do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005.

OLIVEIRA, A. P. M. A formação continuada de professores na rede multiplicadora de esporte educacional. In: ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; et al. **Esporte educacional**: a experiência do centro de referência esportiva Rio Grande. Florianópolis: Insular, 2015.

OST, M. A. **A formação continuada em educação física: um estudo sobre as propostas da Secretaria de Educação e Desporto da Prefeitura Municipal de Pelotas-RS**. 2012. 113f. Dissertação. (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas/RS: ESEF/UFPEL, 2012.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro/SP, v. 15, n.3, p. 600-610, jul. /set., 2009.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social**: Métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985.

ROSSETTO JÚNIOR, A. J. *et al.* **Jogos educativos**: estrutura e organização da prática. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

ROSSETTO JÚNIOR, A. J. Projeto rede de parceiros multiplicadores de esporte educacional. In: ROSSETTO JUNIOR, A. J.; *et al.* **Esporte educacional**: a experiência do centro de referência esportiva Rio Grande. Florianópolis: Insular, 2015.

SANTOS, L. L; MONTIEL, F. C. Gestor escolar como peça chave no processo de formação continuada. In: 36º Simpósio Nacional de Educação Física, 2017, Pelotas. **Anais...** Pelotas: UFPel, 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

TUBINO, M. **Estudos brasileiros sobre o esporte**: ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem, 2010.

UNESCO. **Carta Internacional da Educação Física e do esporte da UNESCO**, 1978. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002164/216489por.pdf>> Acesso em: 06 jun. 2017.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 11. ed. Campinas / SP: Papirus, 2008.

WITTIZORECKI, E. **Mudanças sociais e o trabalho docente do professorado de educação física na escola de ensino fundamental**: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. 227 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano). Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS: UFRGS, 2009.

2. RELATÓRIO DE TRABALHO DE CAMPO

(Dissertação de Patrícia da Rosa Louzada da Silva)

O presente relatório tem como objetivo apontar a logística da coleta das informações deste estudo, o qual foi realizado no município de Rio Grande, entre o segundo semestre de 2017 e o primeiro de 2018.

A primeira ação foi apresentar os objetivos da dissertação aos coordenadores do IEE, expondo-os e questionando se poderíamos proceder com o estudo, tendo o apoio e auxílio do instituto, caso fosse necessário. A resposta foi positiva e a articuladora do IEE, passou a auxiliar fornecendo os documentos como: listagens de frequência dos encontros de formação continuada e conteúdos de cada um dos encontros de formação.

Durante a análise das listas de frequências procuramos por participantes que tivessem participado das formações continuadas entre os anos de 2013 a 2016 e tivessem 70% de frequência ou mais ao longo dos quatro anos. Deste modo, cuidadosamente grifamos as linhas que indicavam pessoas que haviam ingressado em 2013 e permaneciam até 2016.

Somente depois, da carta de apresentação do estudo ao secretário de Educação de Rio Grande (RG) que entramos em contato com a assessoria pedagógica de RG para consultar onde os professores, possíveis participantes estavam atuando, nome das escolas ou se estavam afastados por algum motivo.

Os arquivos com conteúdos do IEE estavam em documentos de Power Point (56 arquivos). Realizamos a leitura de cada um deles, grifando aspectos identificados, nossa interpretação, como principais ou que se conectavam ao longo dos módulos do Programa Método. Com isso, criamos tabelas com nome de cada módulo.

A leitura dos arquivos com os conteúdos foi de importante significado em todas as etapas da análise, porque no início foi propulsora da criação dos roteiros, tanto para instrumento de observação, quanto para o que subsidiou a entrevista semiestruturada. Posteriormente, os achados da análise dos documentos foram sendo discutidos com as informações coletadas e tecidas as discussões.

Após a organização dos instrumentos e seus roteiros, com base na análise dos documentos, nos atentamos a realização de um estudo prévio. Para a realização, optamos por conveniência, pelos municípios de Arroio Grande e Pedro Osório, pois seria possível conseguir condução gratuita para chegar a estes locais.

Os dois participantes desses municípios foram escolhidos por terem atendido aos critérios de inclusão do estudo.

A realização do estudo prévio foi procedida, após autorização da Secretaria Municipal de Educação de ambos os municípios. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas na própria escola, as quais foram gravadas, transcritas e enviadas por e-mail para validação. Apenas o participante de Arroio Grande respondeu o e-mail de validação do conteúdo, autorizando utilizá-la. Já o participante de Pedro Osório não respondeu o e-mail, então, o conteúdo foi arquivado.

No mesmo dia das entrevistas semiestruturadas, em Arroio Grande e Pedro Osório, realizamos as observações das aulas, cabe destacar que objetivo era verificar a adequação do instrumento de observação e se a pesquisadora conseguiria coletar as informações de forma adequada. Para tanto, realizamos a coleta a partir da observação da pesquisadora e articuladora local do IEE. Com o término da aula discutimos cada um dos itens observados na intenção de averiguar semelhanças e diferenças encontradas, assim como discutir se o instrumento atendia aos objetivos específicos do estudo.

As observações realizadas entre a pesquisadora e articuladora do IEE foram muito próximas, assim concluímos que o instrumento atendia aos objetivos do estudo, sendo era capaz de coletar informações necessárias.

Deste modo, julgamos que realizar o estudo prévio foi muito importante, porque ao explorar os instrumentos de modo prático, possibilitou melhorá-los e transmitir segurança a pesquisadora que seguiria coletando as informações individualmente no grupo de participantes de RG.

Com os achados do estudo prévio, foi realizada a escrita de resumo expandido, apresentado na XIX encontro de Pós Graduação da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, no segundo semestre de 2017 (Anexo B).

A partir das sugestões da banca de qualificação, realizada no dia 05 de julho de 2017, definimos e delimitamos melhor o nosso estudo. Consideramos que este momento foi de grande partilha e aprendizado.

Com relação à estrutura do estudo, analisamos a listagem de frequência dos participantes de RG (Anexo A), a fim de verificar quais professores atendiam aos critérios de inclusão do estudo, chegando ao número de seis. Com nome de cada

um deles entramos em contato com a Secretaria Municipal de Rio Grande, através de uma carta de apresentação (Apêndice A), para solicitar autorização à realização do estudo.

Entramos em contato com a coordenação das escolas para verificar dias e horários que os participantes estavam em aula e realizamos o primeiro contato com os professores para apresentação da pesquisa e do TCLE (Apêndice B). Dos seis possíveis participantes, um se recusou a participar, não havia uma justificação além de não se sentir confortável naquele momento. Os outros cinco participantes se mostraram receptivos e aceitaram participar do estudo lendo e assinando o TCLE.

Optamos por realizar primeiramente as entrevistas, pois sabíamos da demanda de tempo para transcrição e validação das mesmas. Deste modo, a partir de outubro de 2017, as entrevistas semiestruturadas foram realizadas, em dias agendados com os participantes, nas dependências das próprias escolas. Elas foram gravadas e transcritas até 72 horas após coletas. As mesmas foram entregues para cada um dos participantes na semana seguinte da sua realização, para leitura e validação do conteúdo. Nenhum dos participantes se opôs ou redefiniu nada nas transcrições.

O processo de transcrição foi realizado pela pesquisadora sem auxílio de programa específico para tal, a partir dos seguintes passos: escuta, digitação, seguida de reflexões em tempo presente que eram anotadas ao lado para não serem perdidas ao longo do percurso.

O tempo das entrevistas variou entre 15 e 35 minutos. Já o tempo de transcrição variou de 1h30 há 3 horas. A percepção foi positiva no sentido da evolução da pesquisadora com o processo de compor um texto, tal qual o escutado e remeter-se ao ato da entrevista, onde “trejeitos faciais”, “movimentos”, “jeitos corporais” não puderam ser captados pelos áudios, mas estavam vivos na memória da pesquisadora.

A entrega das transcrições foi realizada de forma impressa aos participantes, e as reações eram do tipo: “Nossa eu falei tudo isso”, “Posso ler em casa? É muita coisa”. Percebi que receberem as informações coletadas, terem a possibilidade de ler e validar as mesmas, foi algo que nos aproximou. Observei que ambos os participantes receberam suas entrevistas com sorriso largo, autorizando a outra fase de coleta, as observações de aula, com maior entusiasmo.

Saliente a logística executada foi, por exemplo, entrevista com participante 01, transcrição e inicio das observações de aula na semana seguinte. No mesmo dia que levei o documento impresso, com a descrição da entrevista para validação, foi realizada a primeira observação da prática pedagógica. Assim, ocorreu com cada um dos cinco participantes. No entanto, destaco que diferente da entrevista semiestruturada, as observações de aulas demandaram muito mais tempo do que o previsto. Tivemos que rever o cronograma, pois à organização dos calendários letivos das escolas, impôs repensar as coletas de forma diferente do pré-estabelecido.

Em posse das entrevistas transcritas, os achados foram analisados destacando no próprio texto, as unidades de significado. Logo depois realizamos a ação de aproximar as unidades, levando em consideração semelhanças de sentido, conforme proposta da análise textual discursiva (MOARAES, GALIAZZI, 2014).

Em relação às observações, salientamos que dos cinco participantes, conseguimos iniciar e finalizar as coletas de apenas dois, no segundo semestre de 2017. Os outros três, estavam em situações adversas às suas rotinas. Como por exemplo:

- Ter encerrado as notas e liberado os alunos conforme ritmo da escola.
- Estarem envolvidos com compromissos extracurriculares, competições estudantis e saídas da escola, assim tendo reduzido os dias e horários possíveis de serem observados.

Em comum acordo com orientador, decidimos interromper as observações destes três participantes e retornar no início letivo de 2018.

No primeiro dia de observações os participantes realizavam a apresentação da pesquisadora a comunidade escolar, não só aos alunos, mas a recepção, a coordenação e alguns usavam frases iguais ou semelhantes a: “Ela virá passar uns dias aqui conosco na escola, então, fiquem tranquilos e a vontade”.

A curiosidade dos alunos era exposta nas perguntas: “Ela vai nos dar aula?” “Será estagiária?” Indicando estarem acostumados com situações de observações que eram seguidas do estágio.

A fase de observações de aulas foi muito rica e intensa, todos participantes, alunos e comunidade escolar foram muito receptivos. Em nenhum momento destes seis meses, correspondendo a mais de 25 dias de trabalho investigativo, ocorreu

alguma recusa, ou falta de respeito ou grosseria. Já estava previsto que não haveria a necessidade de agendamento prévio para as coletas de informações na fase de observações de aulas e assim procedemos sendo a mesma atenção e cordialidade dos participantes e escolas visitadas. Estar em um ambiente em que a pesquisadora foi bem aceita, tratada com respeito e educação, sem dúvida fomentou para uma maior qualidade do processo investigativo.

Durante o período de coleta das informações, além do roteiro de observação (Apêndice D), a pesquisadora possuía o diário de campo e nele foram descritas algumas informações e reflexões, as quais enriqueceram a fase de coleta e dados, pois tudo e qualquer informação sentida, observada para além do estabelecido no roteiro foi anotado.

No diário de campo, foram incluídas inúmeras reflexões, e destacaremos aqui uma das primeiras impressões. Tínhamos dúvidas sobre a coleta de informações, em especial as observações de aulas, se poderíamos proceder apenas com um observador ou o ideal seria indicar outras pessoas. No entanto, o sentimento gerado a partir da insegurança do participante 04 já na entrevista semiestruturada, trouxe a certeza de que se a observação de aula fosse realizada por mais pessoas, que não só a pesquisadora responsável, sua reação seria de intimidação.

As escolas observadas eram heterogêneas, mesmo sendo todas de ensino fundamental e do mesmo município, apresentando estruturas físicas diversas. Passamos a destacar algumas características das mesmas por participante.

- Participante 01 possuía uma quadra de cimento tamanho de voleibol, pequeno espaço de areia e sala de materiais esportivos;
- Participante 02 um pátio sem qualquer marcação e armário para guardar materiais esportivos;
- Participante 03 o único que possuía quadra coberta e sala para guardar materiais esportivos;
- Participante 04 possuía uma quadra poliesportiva ampla, não coberta e sala de materiais,
- Participante 05, o mais atingido pela falta de espaço físico, possuía um pátio na entrada da escola e sala de materiais conjunta à sala de professores e refeitório.

A respeito da quantidade e qualidade dos materiais esportivos foi constatada a presença de diversas bolas, colchões de ginástica (professor 03 e 04), cones, coletes e cordas. No entanto, foi fortemente citada a questão da falta de espaço e as dificuldades pela ausência de materiais fixos como postes, tabelas, traves pelo professor 05.

Destacamos a presença de uma escola com características particulares por ser Bilíngue. Que suas aulas eram sempre em dobradinhas, indicado pelo participante de que as observações poderiam ser realizadas na quarta feira e que na grande maioria as turmas de 5º a 9º ano eram unidas, pois possuíam poucos alunos em cada turma.

Além disso, penso ser importante justificar que no estudo indicamos ter sido 25 encontros observados, mas analisadas especificamente as aulas do 7º ano do ensino fundamental, tentando de algum modo homogeneizar as turmas observadas. No entanto, destacamos que o processo foi mais denso e longo. A observação ocorria em praticamente todas as turmas que o participante possuía naquele turno visitado, mudávamos de sala, de espaços físicos, ocorreram palestras ministradas por colaboradores como Projeto da Unimed, fomos à praia do Cassino com turmas acompanhar ações de projetos da FURG. A riqueza de detalhes, do visto e sentido, da proximidade do participante com as questões da escola, do envolvimento com extraclasse assumindo compromissos com alunos para irem ao Asilo local e começar um projeto de extensão.

A presença simultânea de estagiários de Educação Física na escola, uns chegando outros saindo, trocas de informações, a sensibilidade e preocupação dos participantes em nos comunicar que estava no período de ceder as turmas aos estagiários, mas que neste momento dariam prioridade e permaneceriam com as turmas de 7º a 9º ano, para não atrapalhar o processo de coleta de informações.

Foi elaborado um quadro (Apêndice D), para encerrar a fase de coleta das informações, apontando os indícios da presença dos princípios pedagógicos do esporte educacional, destacados no roteiro de observação, e se compôs o relatório final das observações. Encaminhamos a cada um dos participantes para cumprir com acordo de expor a comunidade pesquisada os achados, juntamente foi entregue um jogo de madeira, simbolizando o agradecimento, e realizado o convite a todos para presenciarem a defesa no dia 2 de julho de 2018.

O processo de coleta das informações procurou utilizar os instrumentos na busca incessante por responder o objetivo geral, ou seja, investigar o impacto da formação continuada na prática pedagógica dos professores de Educação Física participantes do Projeto Rede de Parceiros no município de Rio Grande no RS e aos específicos:

- Identificar à aplicação do método de ensino do esporte educacional nas suas aulas de Educação Física dos participantes;
- Pesquisar quais as principais contribuições da formação continuada para a prática pedagógica dos participantes;
- Verificar a relação entre a prática pedagógica dos participantes e os conteúdos propostos na formação continuada do Projeto Rede de Parceiros.

Ademais, para cada um dos participantes investigados, dos seus cinco roteiros de observação de prática, realizamos a leitura na tentativa de aproximação de indícios detectados com a definição dos cinco princípios pedagógicos do esporte educacional propostos pelo IEE. Como já salientado anteriormente, para cada participante foi elaborado um quadro (Apêndice D) contendo cada um dos indícios identificados em sua prática.

A partir dos cinco quadros, elaboramos um único para constar no corpo do artigo oriundo deste estudo, o qual encontra-se logo a seguir. Neste quadro único, procuramos não repetir indícios que remetiam a mesma ideia, com a finalidade de sintetizar os principais achados.

Ao elaborá-lo percebemos o quanto a Educação Física, graduação e disciplinas, que tratam com supervisões de prática poderiam ser apossar de instrumentos como este. Neste sentido, foi criado um roteiro com os indícios encontrados e trabalha-se na possibilidade de melhorá-lo e posteriormente sugerí-lo como instrumento docente (Apêndice E).

Para além dos achados, análise (em um exercício que se aproximava da análise textual discursiva) e triangulação das informações da categoria a priori, outras três categorias surgiram e por assim ocorrerem foram consideradas de categorias emergentes.

Essas categorias emergentes foram denominadas de a) formação continuada como relevante espaço para troca de experiência entre os participantes; b) formação

continuada como carimbo às práticas pedagógicas já existentes e; c) formação continuada como propulsora de práticas inovadoras.

O primeiro artigo, resultante deste estudo, apresentará a análise correspondente à categoria a priori, que consideramos ser pertinente em um primeiro momento, pois responde ao objetivo geral da dissertação e que procurou investigar o impacto da formação continuada na prática pedagógica dos professores de Educação Física participantes do Projeto Rede de Parceiros no município de Rio Grande no RS.

Por conseguinte entendemos que a riqueza e densidade dos demais achados fomentam a continuidade de escritos e certamente serão tratados para organização dos próximos artigos.

3. ARTIGO

Artigo 1. Normas nas normas da Revista Movimento

**“O IMPACTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA”**

O IMPACTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar o impacto da formação continuada na prática pedagógica dos professores de Educação Física, participantes das formações continuadas do Projeto Rede de Parceiros, no município de Rio Grande. De natureza qualitativa, o estudo contou com a participação de cinco professores, dois homens e três mulheres. A coleta das informações ocorreu por meio de pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas, observações de aula e diário de campo sendo analisados com aproximação da técnica de análise textual discursiva. Como resultados, identificamos indícios da presença dos princípios pedagógicos do esporte educacional através de variações nas regras das atividades; jogos adaptados; oportunidade de decisões aos alunos e ampliação do ensino do esporte para além do procedimento. Pensamos que o caráter longo da formação continuada esteve relacionado ao impacto na prática pedagógica dos participantes. Destacamos que não bastam muitas horas de formação continuada, mas sim uma formação pensada a longo prazo.

Palavras-chave: Formação continuada; Educação Física; Escola; Pedagogia do Esporte.

THE IMPACT OF CONTINUED EDUCATION IN THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

Abstract

The aim of this study was to investigate the impact of continued education on the pedagogical practice of Physical Education teachers, participants in the ongoing training of the Partners Network Project in the city of Rio Grande. It is a qualitative study in which five teachers participated, two men and three women. The information was collected through documentary research, semi - structured interviews, class observations, and field diary; all of those were analyzed with the discursive textual analysis technique approach. As results, indicatives of the presence of the educational sport pedagogical principles were identified, through variations in the activities rules; adapted games; opportunities for the students to make decisions and increase the teaching of the sport beyond the procedure. We believe that the long-term nature of continuing education was related to the impact on participants' pedagogical practice. We emphasize, though, that not only hours of continuous education are enough, but indeed an education thought in long term.

Key-words: Continued education; PE; School; Sport Pedagogy.

INTRODUÇÃO

Pensar a prática pedagógica, definida por Veiga (2008) como um conjunto de meios o qual permite que as teorias sejam aplicadas pela ação do professor, faz emergir reflexões sobre os inúmeros desafios que os professores necessitam superar para cumprirem o papel de educadores. Afinal, a trajetória docente demanda um longo percurso de ensino e aprendizado, marcados pela formação inicial, mas que se estende por toda vida profissional.

Deste modo, entendemos ser a formação inicial parte de um processo de constituição do professor marcado até mesmo por períodos que antecedem a formação inicial e como enfatiza Nóvoa (1997, p. 09), “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”. Neste artigo trataremos da formação continuada, cuja definição é um processo contínuo e ininterrupto que percorre todo o caminho profissional (HUNGER, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394 de 1996 (BRASIL, 1996), decreta e fomenta subsídios para os programas de formação continuada, apontando em síntese elementos/aspectos que os mesmos devem seguir, possibilitando que cada estado e município, a partir de suas Secretárias de Educação, estipulem metas, objetivos e formulem suas diretrizes educacionais.

Com relação ao histórico das formações continuadas em âmbito nacional podemos nos remeter às definições de Ferreira, Santos e Costa (2015), quando apontam que as formações continuadas podem ser entendidas e associadas ao contexto histórico, político e socioeconômico de cada época. Como, por exemplo, formações mais diretivas difundidas nas décadas de 1950-70, condizentes ao modelo de produção industrial do período, ou mais reflexiva, como as de 1980, quando as discussões passam a fomentar políticas de formação continuada que revisassem o papel do professor ao pensar o ensino de modo contextualizado, atento a realidade da escola e dos alunos (FERREIRA; SANTOS; COSTA, 2015).

Especificamente na Educação Física, Araújo e Cabral (2009) constataram que as práticas de formações continuadas frequentemente estão atreladas aos cursos de pouca duração, como encontros ou capacitações pontuais. Diferentemente da

proposta de formação continuada do Instituto Esporte & Educação (IEE)⁴, que através do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores do Esporte Educacional (Projeto Rede de Parceiros), com seu marco inicial no Rio Grande do Sul (RS) em 2013, teve uma duração de quatro anos e portanto um caráter longo.

A realização da formação continuada do Projeto Rede de Parceiros tem foco na capacitação de professores de Educação Física e pedagogos, através do Programa Método. Esteve presente até 2017 em sete Estados brasileiros, tendo como eixo norteador o fomento do ensino do esporte em escolas públicas, visando:

Democratizar a prática do esporte educacional por meio da transferência da metodologia do IEE para as organizações locais que formam gestores e professores de diferentes municípios, proporcionando o acesso ao esporte educacional às crianças e adolescentes dos municípios, de forma a apoiar a construção de políticas públicas esportivas (ROSSETTO JÚNIOR, 2015, p.22).

Segundo Rossetto Júnior (2015) para realização das formações continuadas nos Estados brasileiros e especificamente em seus municípios, o IEE firmou parcerias com as Secretarias Municipais de Educação e Esporte, primeiramente acordando a execução do Projeto por dois anos e posteriormente promovendo a sua renovação por mais dois. As vagas para participação nas formações continuadas foram disponibilizadas por município, na proporção de dois gestores públicos (Secretários de Educação ou Esporte, diretores de escolas e outros) para 20 professores da rede municipal de ensino.

O desenvolvimento do projeto de formações aconteceu com IEE executando o Programa Método de qualificação do ensino e aprendizagem do esporte educacional, que inclui capacitação e formação de professores e gestores para implantação de estratégias de ensino, planejamento e avaliação pedagógica de esporte educacional, gestão e controle de metas e acompanhamento das ações realizadas pelos parceiros locais e Municípios. O projeto é realizado em quatro (4) etapas principais, constituídas por: A) Capacitação do parceiro multiplicador e Centro de Referência em Esporte Educacional da Petrobras (CREEP); B) Ano I formações mensais; C) Ano II com formações bimestrais; D) A partir do ano III com formações trimestrais e planos de continuidade e monitoramento da Rede; E) Ano IV com encontros da Rede estadual semestral e monitoramento da Rede (ROSSETTO JÚNIOR 2015, p. 28).

Especificamente no RS a formação continuada do Projeto Rede de Parceiros contou com a participação de nove municípios, sendo eles: Arroio Grande; Canguçu;

⁴ O IEE foi criado pela Ana Moser, ex-atleta e medalhista olímpica de vôlei. O IEE já atendeu 3,1 milhões de crianças e jovens em eventos por todo o País, além de formar mais de 40 mil professores. Disponível em: <<http://esporteeducacao.org.br/>>

Chuí; Pedro Osório; Pelotas; Santa Vitória do Palmar; São José do Norte; São Lourenço do Sul e Rio Grande. Participaram do Projeto 145 professores de Educação Física, entre 2013 e 2016.

A relevância de estudar a formação continuada, do Projeto Rede de Parceiros, se estabelece por se tratar de uma formação continuada presencial, por atender professores de Educação Física de diferentes municípios, por apresentar o Programa Método voltado para ensino do esporte educacional e fundamentalmente, por se tratar de uma rede de formação continuada com representatividade nacional de caráter longo e por não se ter encontrado estudos científicos que descrevam os impactos dessas ações.

Neste sentido, o objetivo deste estudo foi investigar o impacto da formação continuada na prática pedagógica dos professores de Educação Física, participantes do Projeto Rede de Parceiros, no município de Rio Grande no RS.

DECISÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa se caracteriza como descritiva, com abordagem qualitativa das informações. O método descritivo se adéqua a este estudo, por sua característica de oportunizar a observação, registro, análise e descrição do fenômeno (MATTOS; ROSSETTO JUNIOR; RABINOVICH, 2017).

Optamos por realizar o estudo no município de Rio Grande, pelo fato da cidade ter sido a sede das formações continuadas do Projeto Rede de Parceiros no Sul do RS, no período de 2013 a 2017. Teremos como foco as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física que fizeram parte da formação, adotando a palavra “participante” sempre que nos remetermos aos professores.

A delimitação dos participantes do estudo atendeu os critérios descritos no fluxograma a seguir:

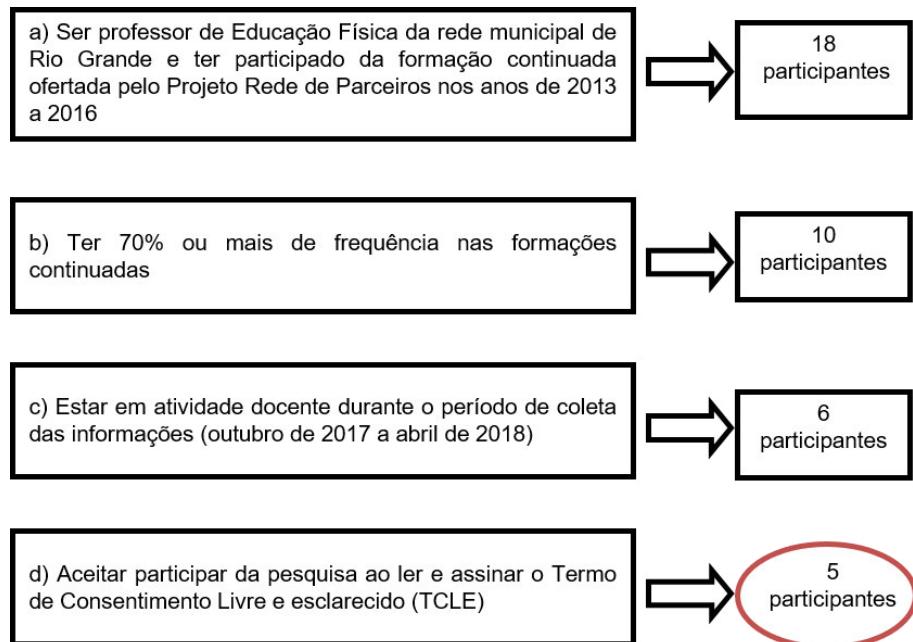


Figura 1 – Fluxograma dos critérios de inclusão no estudo

Fonte: Informações do estudo.

Adotamos, também, como critério de exclusão no estudo, a recusa em participar durante qualquer uma das etapas de coleta das informações. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas – RS, registrado com o parecer número CAAE 71653817.6.0000.5313.

Os instrumentos utilizados para coleta das informações foram: pesquisa documental, entrevista semiestruturada, observação das aulas e diário de campo. Neste estudo a pesquisa documental foi realizada a partir da lista de frequência e dos conteúdos presentes em cada um dos módulos da formação continuada.

A entrevista semiestruturada para Triviños (1995) é um instrumento que parte de questionamentos, permitindo ao informante manter a linha de seu pensamento de modo espontâneo, sem perder o foco principal do estudo e foi aplicada a cada um dos cinco participantes, individualmente, face a face, em espaço reservado na própria escola, com gravações de áudio em *smartphone*. A duração variou de 15 a 35 minutos para cada participante, as mesmas foram transcritas, no máximo 72h depois de realizadas, e entregues a cada um dos entrevistados para leitura e validação do conteúdo.

Utilizamos a observação das práticas pedagógicas dos professores, na qual o intuito do pesquisador é analisar, avaliar e examinar as relações sociais e/ou

interações entre pessoas de um determinado grupo e o fenômeno em questão (MATTOS; ROSSETTO JUNIOR; RABINOVICH, 2017). As observações foram realizadas a partir de um roteiro pré-estabelecido, que possuía itens sobre a organização do conteúdo, espaço de prática, desenvolvimento da aula pelo participante e a identificação de indícios, ou seja, pistas que remetessem a presença dos princípios pedagógicos do esporte educacional.

O processo de observação das aulas foi constituído por uma média de cinco encontros para cada participante, sendo que o critério para defini-la a quantidade de observações foi a exaustão de indícios que trouxessem diferentes elementos para os registros. Priorizamos práticas pedagógicas desenvolvidas com turmas do sétimo ano do ensino fundamental, salientamos que a escolha deste ano de ensino, deu-se por ser comum a todos os participantes, permitindo uma maior aproximação das análises e discussões.

Para além, usamos o diário de campo, que segundo Triviños (1995), é um documento em que o pesquisador registra todas as informações que perpassam o processo de desenvolvimento do estudo e no mesmo devem ser anotados os processos reflexivos, as dúvidas, os sentimentos e impressões referentes ao procedimento de investigação. No presente estudo, o registro no diário de campo, ocorreu em tempo presente, ou seja, tão logo a observadora detectava algo que não era atendido pelas questões do roteiro de observação, realizada as anotações.

As etapas, após a obtenção dos documentos, percorreram o caminho descrito pela figura a seguir:



Figura 2 - Etapas do estudo
Fonte: elaborada pelos autores (2018)

As informações foram analisadas em tempo presente, a partir dos primeiros contatos com os achados do estudo, ou seja, não se tratou de um processo linear e sim um constante ir e vir às informações obtidas (WITTIZORECKI, 2009). Para melhor compreensão do fenômeno, optamos por nos aproximar da análise textual discursiva proposta por Moraes e Galiazzi (2014), seguindo os passos apontados na seguinte figura:

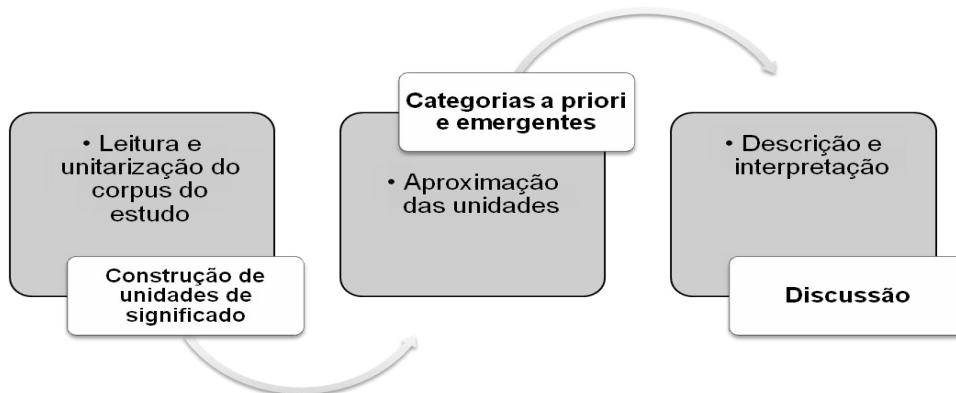


Figura 3 - Aproximação com a análise textual discursiva utilizada no estudo
Fonte: Moraes e Galiazzi (2014).

As informações alcançadas pela análise documental, entrevista semiestruturada, observações das práticas pedagógicas e diário de campo, foram

trianguladas, na tentativa de “abrir o máximo de amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo” (TRIVIÑOS, 1995, p. 138).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto Rede de Parceiros foi desenvolvido na cidade Rio Grande de março de 2013 a julho de 2017. A carga horária total foi de 336 horas, distribuídas em 224 horas (14 módulos) nos primeiros dois anos e 112 horas (nove módulos) nos últimos dois anos, realizada por coordenadores do IEE de forma presencial, sintetizadas nas tabelas a seguir.

Tabela 1 - Módulos e conteúdos da formação continuada ano I e II

Fonte: elaborada pelos autores (2018)

MÓDULOS	CONTEÚDOS
Módulo 01	<ul style="list-style-type: none"> • Cenários e contexto de atuação século XXI – Educação, escola e esporte • As dimensões do esporte – Educacional, participação e rendimento • Princípios do esporte educacional
Módulo 02	<ul style="list-style-type: none"> • Núcleo de esporte educacional: Estrutura e funcionamento • Pedagogia do esporte através do jogo1
Módulo 03	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagogia do esporte através do jogo 2 • Recursos didáticos “A caixa de ferramentas” do professor • Núcleo de esporte educacional: Passo a passo para a implantação
Módulo 04	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento pedagógico: Sequências didáticas 1 • Análise e supervisão de prática pedagógica
Módulo 05	<ul style="list-style-type: none"> • Evento de esporte educacional estrutura e funcionamento • Planejamento pedagógico – Sequências didáticas 2 • Gestão de núcleos I- Avaliação de impacto de monitoramento
Módulos 06	<ul style="list-style-type: none"> • Bloco de conteúdos – dança, lutas e ginásticas
Módulo 07	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de construção de materiais pedagógicos – qualificação da prática pedagógica
Módulo 08	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Regional da Rede Multiplicadora de Esporte Educacional- Apresentação dos resultados – ano I
Módulo 09	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes alternativos – Conceituação e vivência – Tchoukball, Ultimatefrisbee, Corfebol e Flagball

Módulo 10	• Oficina de construção de materiais pedagógicos- Dança, lutas e ginásticas
Módulo 11	• Esportes radicais – Conceito e vivência – Corrida de aventura
Módulo 12	• Introdução à pesquisa das atividades circenses – princípios pedagógicos para encenação, malabares, equilíbrios e acrobacias
Módulo 13	• Campeonato de esporte educacional – estrutura e funcionamento
Módulo 14	• Fórum Regional da Rede Multiplicadora de Esporte Educacional – Apresentação dos resultados- ano II

Tabela 2 - Módulos e conteúdos da formação continuada ano III e IV

MÓDULOS	CONTEÚDOS
Módulo 01	• Campeonato em esporte educacional
Módulo 02	• Esporte alternativo - Tchoukball, Ultimatefrisbee, Corfebol e Flagball
Módulo 03	• Inclusão
Módulo 04	• Educação Física infantil
Módulo 05	• Políticas Públicas de Esporte
Módulo 06	• Temas transversais na Educação Física
Módulo 07	• Práticas corporais em espaços reduzidos
Módulo 08	• Educação Física para a saúde
Módulo 09	• Educação Física no Século XXI

Fonte: elaborada pelos autores (2018)

Destacamos que a formação continuada estudada foi gratuita, presencial e que todos os professores que participaram, receberam certificação com as horas correspondentes a sua presença.

Os cinco participantes que compõe este estudo, dois homens e três mulheres, são professores concursados de Educação Física da rede pública municipal de Rio Grande. O estudo ocorreu em cinco diferentes escolas, localizadas nos bairros: Vila da Quinta, Centro, Vila Junção, Cidade Nova e Cassino. Apenas um encontra-se em fase final da especialização, os demais possuem formações complementares já concluídas.

Tabela 3 - Caracterização dos participantes do estudo

Participante	Formação profissional	Ano de Conclusão	Formação Complementar	Ingresso no Município	Carga horária
01	ESEF/ UFPEL	1996	Especialização	2000	40h
02	ESEF/ UFPEL	2000	Especialização	2006	40h
03	ESEF/ UFPEL	2008	Mestrado	2011	60h
04	URCAMP	2006	Especialização em andamento	2013	40h
05	ESEF/ UFPEL	2004	Especialização	2010	40h

Fonte: Dados coletados pelos autores (2018)

Conhecendo os princípios do Esporte Educacional

Elencados como categoria a priori neste estudo, buscamos em cada uma das nossas análises, encontrar os princípios pedagógicos do esporte educacional, acreditando que estes sustentam a formação continuada aqui estudada, já que foram conteúdos frequentes durante os módulos desenvolvidos. De acordo com Rossetto Júnior (2015), a metodologia proposta pelo IEE, contempla os seguintes princípios: inclusão de todos; respeito à diversidade; autonomia; educação integral; e construção coletiva.

A tabela a seguir apresenta, de forma simplificada, os indícios da aplicação dos princípios pedagógicos do esporte educacional identificados na prática pedagógica dos participantes, por meio da observação de aula, preenchimento do roteiro pré estabelecido e considerações no diário de campo.

Tabela 4 – Principais indícios da presença dos princípios pedagógicos

PRINCÍPIOS	PRINCIPAIS INDÍCIOS
INCLUSÃO DE TODOS	Cria condições e oportunidade para prática de todos. Exemplos: variações nas regras das atividades; organiza os alunos para jogar em pequenos grupos; solicita que compartilhem o material; em caso de poucos materiais, compartilha com o colega, após um número “x” de movimentos; adequação da comunicação; variações de material; e apoio alunos com maiores dificuldades.
RESPEITO À DIVERSIDADE	Percebe as diferenças e iguala condições para que todos possam participar. Exemplos: atividades e jogos adaptados, possíveis de serem praticados por meninos e meninas juntos; disponibilizava seu caderno para auxiliar alunos com maiores dificuldades em copiar; adaptação de recursos materiais possibilitando a aprendizagem de todos; diversifica as formas de separar as equipes; expõe os alunos a situações de controle de força e dialoga sobre cuidado para não machucar os colegas; aplica testes físicos evitando exposição dos alunos e dos resultados, reforçando que as metas eram individuais e deveriam ser traçadas para ao longo das aulas de modo a virem a surtir efeito na saúde de cada um; participante corre ao lado do aluno com dificuldade na mobilidade.
AUTONOMIA	Dar voz ao aluno. Exemplos: solicita aos alunos que se dividissem em equipes equilibradas; permite e atende as sugestões dos alunos quanto à mudança nas atividades; instiga que os alunos pesquisem sobre o conteúdo trabalhado, expandindo seus conhecimentos por meio de recursos tecnológicos; oportuniza decisões quanto à organização da aula por meio de perguntas – “Com qual bola vocês querem jogar?” “Vamos jogar aqui ou ali no pátio?” Vocês querem fazer em dupla?”; Permite iniciativas de organização do espaço de prática e dos jogos incentivando que sejam responsáveis pela condução dos mesmos.
EDUCAÇÃO INTEGRAL	Compreende o ensino do esporte como possibilidade de contextualização. Exemplos: relaciona o conteúdo com manifestações esportivas locais e discute impactos que as mesmas tem na região; promove ações pedagógicas que ampliam e valorizam conhecimento histórico sobre a escola; após reincidente prática de chutar a bola de voleibol para longe da escola, reforça o risco desta ação e disponibiliza uma bola murcha para perceberem a diferença e virem a valorizar a bola em bom estado; desenvolve o tema saúde, problematizado por meio de testes físicos e explicações sobre os músculos, ossos e articulações que compõem o corpo humano, correlacionando com temas de outras disciplinas.
CONSTRUÇÃO COLETIVA	Promove momentos de construção coletiva. Exemplos: trabalho em grupo de criação de uma coreografia para apresentar na festa de encerramento do ano letivo; perguntas sobre como estavam os jogos, o que daria para mudar; jogo de seguir o mestre, um jogo de memória construído junto, ou seja, um de cada vez criava o e demonstrava o movimento que deveria ser copiado pelo próximo e assim sucessivamente.

Fonte: Dados coletados pelos autores (2018)

Quando se trata de Educação Física escolar, o esporte educacional é o indicado, já que ao consolidar os ensinamentos de determinada modalidade, relaciona os “princípios sócio educativos da inclusão, da participação, da cooperação, da corresponsabilidade e coeducação” (TUBINO, 2010, p. 90). Deste modo, conceber ações e mediações que tornem o aprendizado do esporte possível, a todos na escola, é um dever dos professores.

O princípio da inclusão de todos é compreendido como sendo aquele que cria

[...] condições e oportunidades para a participação de todas as crianças e jovens no aprendizado do esporte, desenvolvendo habilidades e competências que possibilitem compreender, transformar, reconstruir, criticar e usufruir as diferentes práticas esportivas (BROTTO; ROSSETTO JÚNIOR, 2017, p.17).

Com relação ao respeito à diversidade, quando este está presente na prática pedagógica, significa que o professor reconhece e valoriza “as diferenças entre as pessoas no que se referem à raça, etnia, religião, gênero, biótipo, níveis de habilidades” entre outros (BROTTO; ROSSETTO JÚNIOR, 2017, p.19).

Neste sentido, não basta receber os alunos na escola, ou apenas perceber as diferenças, se faz necessário criar condições para seu aprendizado. Ao investigar sobre a prática pedagógica de todos os participantes, por meio das observações de aula, foi possível detectar diferentes indícios que remetem a garantia desses dois princípios nas aulas de Educação Física. Além disso, há evidências nas entrevistas semiestruturadas que potencializam o achado, quando, por exemplo, dizem: “a gente trabalha com esta questão de um olhar, de ver as diferenças” (P02), “a gente trabalha sempre com respeito à diversidade, tanto os meninos como as meninas, no que é feito, tipo em relação a força e um monte de coisas que acontece nas aulas” (P04).

No módulo 03 do ano I e módulo 03 do ano III, foi possível encontrar a indicações sobre a diversificação dos canais de aprendizagem, sendo explorados tanto por recursos visuais como auditivos, atrelados à leitura, por cinestesia ou, ainda, de modo sensitivo, explorando a percepção do se colocar no lugar outro. Mecanismos importantes ao ensino de qualquer aluno, indiferente se com alguma deficiência ou não diagnosticada.

Ademais, o método proposto na formação continuada incentiva à intervenção ajustada do professor e sugere a utilização do “Sistema P.R.O.T.E.G.E”, cuja sigla se refere a: **P** de pessoas; **R** de recursos; **O** de organizar as regras; **T** de tempo; **E** de espaços; **G** de gestos; e **E** de estruturar funções, a indicação é sempre que possível variar de acordo com o sistema para tornar o jogo e as práticas mais dinâmicas (BROTTO; ROSSETTO JÚNIOR, 2017).

Percebemos uma aproximação dos indícios observados na prática pedagógica dos participantes, citados na tabela 4, com o sistema PROTEGE, quando são propostas variações nas regras, organização dos alunos, ao solicitar

que joguem em pequenos grupos, exposição dos alunos a situações de controle de força e diálogo sobre cuidados para não machucar os colegas.

Em se tratando do princípio pedagógico da autonomia a definição do IEE diz respeito a:

[...] capacidade de tomar decisões e responsabilizar-se, sempre considerando o melhor para o coletivo. A autonomia é a valorização do processo de ensino e aprendizagem de conteúdos esportivos que levam as crianças e jovens a desenvolverem competências e habilidades para a prática esportiva [...] (BROTTI; ROSSETTO JÚNIOR, 2017, p.20).

O poder de escolha, serem responsáveis seja pelo jogo, ações de organização ou atuações para além da aula de Educação Física, muitas vezes são ocasionais, sem uma intencionalidade do professor. Com relação aos conteúdos, percebemos que, durante os módulos 05 e 13 (ano I e II), assim como nos módulos 01 e 08 (ano III e IV), sugestões de como trabalhar a autonomia dos alunos foi tema das discussões. Principalmente no que se remetia a organização de espaço de prática e participação dos alunos em situações de decisão durante os eventos esportivos de esporte educacional.

A possibilidade de tomar decisão foi observada em mais de uma prática pedagógica do participante 05, os alunos sendo responsáveis por ajustar o ambiente de prática pegavam cordas, cones e organizavam o espaço, estabelecendo tamanho e optando por materiais conforme decisão deles.

Ademais, nos achados da entrevista o participante cita que pensa em estratégias que favoreçam a tomada de decisão como: “*Na gincana que teve da copa, eles tinham que procurar, buscar atividades referentes à modalidade esportiva e trazer, então, já entra a questão da autonomia*” (P05).

Com referência aos indícios do princípio pedagógico da educação integral vimos uma aproximação dos achados com o que é enfatizando nos PCN (BRASIL, 1997), ao orientar que o conteúdo da Educação Física escolar deva ser ministrado levando em consideração que:

Embora numa aula de Educação Física os aspectos corporais sejam mais evidentes, mais facilmente observáveis, e a aprendizagem esteja vinculada à experiência prática, o aluno precisa ser considerado como um todo no qual aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-relacionados em todas as situações (BRASIL, 1997, p. 26).

Entendemos, então, que a prática pedagógica que atenda o princípio da educação integral, trabalhará as dimensões conceitual, procedural e atitudinal dos conteúdos (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007). Os indícios encontrados no estudo sinalizam para uma prática pedagógica que vai além da execução. Como exemplo, utilizaremos as observações de aulas do participante 03, que ao ensinar o atletismo o fez por meio dos conceitos históricos e das mudanças de regras até chegar às modalidades atuais.

Além disso, foram realizados diversos jogos e brincadeiras para desenvolver o conteúdo de “corridas”, complementado pela pesquisa, solicitada aos alunos, de vídeos, com as provas de curta e longa duração, para que pudessem visualizar suas diferenças e também foi fomentada a reflexão dos alunos, frente aos eventos de atletismo que ocorriam na cidade e os impactos para a região.

A construção coletiva foi o princípio que apresentou menor frequência durante as observações. O fato emerge reflexões sobre a sociedade em que vivemos seu caráter historicamente diretivo e arraigado na herança de uma “educação bancária” quando “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados” (FREIRE 2005, p. 68).

Contudo, levantamos a hipótese, baseada na experiência da observadora, de que o princípio da construção coletiva pode estar atrelado à modificação da estrutura de aula e por se tratar de uma circunstância de observação a opção dos participantes em conduzirem aulas mais diretivas, pode ter sido uma estratégia de controle do ambiente.

Em síntese, com base nos achados das observações de aula, identificamos que o ensino do esporte e a incidência de indícios da aplicação dos princípios pedagógicos do esporte educacional estiveram conectados a práticas pedagógicas que utilizavam o jogo.

Destacamos que a definição de jogo aplicada neste estudo se remete a situações adaptadas como a redução no número de pessoas, espaços ou modificações das regras, se aproximando do sugerido pelo IEE no sentido de ensinar esporte, seguindo os critérios da escolha do bom jogo. Ou seja, possibilitar a todos participarem, possibilitar o sucesso dos participantes, permitir o gerenciamento

dos jogadores, favorecer novas adaptações e aprendizagens e manter a imprevisibilidade (BROTTO; ROSSETTO JÚNIOR, 2017).

Os achados do presente estudo indicam uma lógica em que os participantes, se apropriaram do fascínio que os alunos têm pelo jogo, e, ao aplicá-lo, compõem um ambiente de ensino e aprendizagem, mesclados por empolgação, sorrisos e euforia. Nas orientações didáticas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a indicação é justamente a de que:

Na situação de jogo, os movimentos de arremessar, passar, receber e bater a bola acontece num contexto dinâmico de deslocamentos, de coordenação de trajetórias da bola e dos jogadores, em que cada movimento precisa ser executado em função de uma situação específica que contém muitas variáveis. Quando fora desse contexto, a repetição pura e simples perde o sentido (BRASIL, 1997, p.57).

Por meio das observações de aula, foi possível verificar que existe uma homogeneidade no sentido de que todos os participantes, utilizaram com maior frequência o jogo, como estratégia pedagógica durante as aulas observadas e tal constatação se opõe, por exemplo, a dois estudos também em escolas públicas e municipais brasileiras. No primeiro estudo, de Fortes *et al* (2012), o maior tempo de aula foi destinado ao *jogo livre* e no segundo, de Freire Júnior, Maldonado e Silva (2018), o maior tempo de aula foi atrelado a práticas pedagógicas de reprodução dos *jogos formais*, com regras oficiais da modalidade e ou exercícios de repetição técnica.

Com as constatações e triangulação das informações coletadas, percebemos que a prática pedagógica dos participantes, de modo geral, se aproxima do sugerido pela formação continuada quando vinculada a utilização do jogo como instrumento pedagógico para ensino do esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos que o percurso deste estudo possibilitou investigar o impacto da formação continuada na prática pedagógica dos professores de Educação Física, participantes do Projeto Rede de Parceiros, no município de Rio Grande no RS. Estando os impactos atrelados, à identificação do Programa Método na prática pedagógica dos participantes, por meio da presença dos princípios pedagógicos do

esporte educacional e da utilização do jogo como uma ferramenta pedagógica de ensino do esporte.

Pensamos que o caráter longo da formação continuada esteve relacionado à maior homogeneidade dos resultados obtidos, no sentido de constatarmos na prática pedagógica dos participantes a democratização do ensino do esporte educacional, por meio de ações que possibilitavam a participação de todos. Sendo o princípio da inclusão de todos e respeito à diversidade os mais frequentes, se mostrando positivamente as intenções do PCN, ao determinarem que o ensino do esporte na escola, se faça de modo a possibilitar a máxima participação de todos.

Deste modo, entendemos que o tempo destinado à formação continuada, a diversidade de temas abordados nas 336 horas de realização da formação, além do apoio pedagógico local, foram fatores determinantes para verificação de uma prática pedagógica que refina o ensino do esporte na Educação Física escolar. Destacamos também, que não bastam muitas horas de formação continuada, e sim uma formação pensada a longo prazo, de forma contínua, onde todo o processo, metodologia e conteúdos apresentados, estejam articulados do início ao fim.

Por fim, reconhecemos a necessidade de continuar investindo em estudos que busquem correlacionar a formação continuada, suas características, tempo e conteúdos, com a prática pedagógica dos professores de Educação Física, para assim promover ações que corroborem para formação pessoal e profissional docente.

REFERENCIAS

ARAÚJO, R. M. O.; CABRAL, C. L. O. A formação continuada de professores de educação física escolar: da necessidade às possibilidades. In: V ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2009. Teresina: UFPI. **Anais...** 2009.

BRASIL. **Lei n° 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BROTTO, B. M.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J. (org.). **Estratégias de ensino do esporte educacional**. 1. ed. São Paulo: Gráfica Paulo's, 2017.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, São Paulo: Editora Papirus, 2007.

FARIAS, G. O.; et al. Carreira docente em educação física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física/UEM** Maringá, v. 19, n. 1, p. 11-22, 1. trim. 2008.

FERREIRA, J. S.; SANTOS, J. H.; COSTA, B. O. Perfil de formação continuada de professores de educação física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** [online], v. 37, n. 3, p. 289-298, 2015.

FORTES, M. O.; et al. A Educação Física escolar na cidade de Pelotas, RS: contexto das aulas e conteúdos. **Revista Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 69-78, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE JÚNIOR, J. M.; MALDONADO; D. T.; SILVA, S. A. P. S. **Estratégias para ensinar esporte nas aulas de educação física**. Motrivivência, Florianópolis/SC, v. 29, n. 51, p. 28-46, julho, 2017.

HUNGER, D. A. C. F.; ROSSI, F. Formação acadêmica em educação física: perfis profissionais, objetivos e fluxos curriculares. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro/SP, v. 16, n. 1, p. 170-180, 2010.

MATTOS; M. G.; ROSSETTO JUNIOR, A. J.; RABINOVICH, S. B. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2017.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva. 2 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1997.

ROSSETTO JÚNIOR, A. J. *et al.* **Jogos educativos**: estrutura e organização da prática. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

ROSSETTO JÚNIOR, A. J. Projeto rede de parceiros multiplicadores de esporte educacional. In: ROSSETTO JUNIOR, A. J.; *et al.* **Esporte educacional**: a experiência do centro de referência esportiva Rio Grande. Florianópolis: Insular, 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

TUBINO, M. **Estudos brasileiros sobre o esporte**: ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem, 2010.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 11. ed. XXXXXX: Papirus, 2008.

WITTIZORECKI, E. **Mudanças sociais e o trabalho docente do professorado de educação física na escola de ensino fundamental**: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. 227 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano). Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS: UFRGS, 2009.

Apêndices

APÊNDICE A – carta de apresentação à secretaria de educação

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Pelotas, ____ de _____ de 2017.

De: Prof. Dr. Eraldo dos Santos Pinheiro
Programa de Pós-Graduação em Educação Física
ESEF/UFPel.

Para: Coordenação de Educação Física
Secretaria de Educação
Prefeitura Municipal de _____:

Prezado (a) Senhor (a):

Estamos realizando uma pesquisa intitulada: **O IMPACTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA** Este estudo tem como objetivo principal: Investigar o impacto da formação continuada, realizada pelo Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional, nas ações esportivas dos gestores municipais e na prática pedagógica dos professores de Educação Física. Na condição de orientador do projeto de pesquisa, solicito autorização para que a mestrande **Patrícia da Rosa Louzada da Silva**, aluna regular do Curso de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, possa realizar a coleta de dados em escolas municipais do município de Rio Grande no Rio Grande do Sul.

A seleção da amostra foi definida com base nos documentos de registro de frequência dos professores de Educação Física participantes das formações continuadas pelo Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional.

A permanência do investigador nas dependências da escola não afetará o desenvolvimento das atividades escolares. Além disso, os alunos não são o foco principal do estudo, será mantido o anonimato dos alunos e dos professores observados e das escolas envolvidas.

Disponibilizo-me a dar quaisquer outros esclarecimentos, se necessário.
Certo da colaboração dessa coordenação agradeço desde já.

*ESEF/UFPel
Professor Dr. Eraldo dos Santos Pinheiro
Contato: esppoa@gmail.com*

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Eraldo dos Santos Pinheiro

Instituição: Escola Superior de Educação Física

Endereço: Rua Luís de Camões, 625 – Três Vendas – Pelotas, Rio Grande do Sul

Telefone: 53- 3273-2752

Concordo em participar do estudo: **O IMPACTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA** Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo geral será: Investigar o impacto da formação continuada, realizada pelo Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional na prática pedagógica dos professores de educação física. Estou ciente de que a pesquisadora utilizará como instrumentos de pesquisa realização análise de documentos, entrevista semiestruturada e que observação de uma aula de educação física.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: O sujeito colaborador da pesquisa (professores de Educação Física) pode sentir-se incomodado com a presença da pesquisadora observando sua aula ou realizando a entrevista. No entanto, garante-se que haverá sigilo quanto a sua identidade. Além disso, a qualquer momento pode-se suspender a coleta de informações caso solicitado pelo colaborador.

BENEFÍCIOS: Verificar se o modelo de intervenção funciona; Entrega de um relatório contendo feedback sobre a aula observada com relação a aplicação do método de ensino do esporte educacional.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do participante/representante legal:

Identidade: _____

ASSINATURA: _____ DATA: ____ / ____ / ____

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma dúvida ou preocupação sobre o estudo pode entrar em contato através do meu endereço acima. Para outras considerações ou dúvidas sobre a ética da pesquisa, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel – Rua Luís de Camões, 625 – CEP: 96055-630 - Pelotas/RS; Telefone CEP (53)3273-2752.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

APÊNDICE C – Roteiro de Entrevista

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA APLICAÇÃO COM O PROFESSOR (A) DO MUNICÍPIO

1^a PARTE: Dados de Identificação do Professor

Nome: _____ Contato: _____

Município: _____

Escola: _____

Data e hora ideal da entrevista: _____

Data e hora ideal para observação de prática: _____

2^a PARTE: Formação Profissional

Instituição da sua Graduação?

Ano de conclusão:

Formação acadêmica complementar:

Não possui Especialização Mestrado Doutorado

Doutorado

Tempo de atuação como professor no município (a)?

Tipo de vínculo:

Concursado Contratado Outros:

Regime de trabalho em horas de docência semanais:

20 horas 30 horas 40 horas 60 horas

3^a PARTE: Participação na Formação Continuada do Projeto Rede de Parceiros

Multiplicadores de Esporte Educacional

- 1) A sua participação nas formações continuadas ocorreu no inicio através de que, de quem? Qual é a contribuição de seu município, gestor?

- 2) Como você trabalhava o esporte em suas aulas antes das formações continuadas?

- 3) Você conhecia o método de ensino do esporte educacional e aplicação dos princípios do esporte educacional?

- 4) Você percebeu alguma mudança em sua prática pedagógica após participar das formações continuadas? Quais mudanças?
- 5) Quais as principais contribuições das formações continuadas para o ensino do esporte nas suas aulas de educação física?
- 6) Você se considera um multiplicador do esporte educacional? Por quê?
- 7) Você aplica em suas aulas de educação física os princípios pedagógicos do esporte educacional?
- 8) Quais são os princípios pedagógicos do esporte educacional, citar um exemplo de sua aplicação?
- 9) Após o seu ingresso nas formações continuadas você propôs alguma mudança ou adequações no Projeto Político Pedagógico da sua escola ou outra modificação que vá além das suas aulas, por exemplo, nas competições escolares ou jogos do município?
- 10) Existe algum ponto, tema, que as formações poderiam ter abordado e não o fizeram?

Obrigada por sua participação!

APÊNDICE C – Roteiro de Observação

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Quanto à aula do professor observado, assinale: SIM, PARCIAL OU NÃO	S	P	N
1) O professor (a) utiliza algum instrumento de planejamento? Caderno, Folha de chamada ou outro, qual?			
2) As estratégias são coerentes com os objetivos, metodologia e faixa etária indicados pelo professor no seu planejamento?			
3) O professor (a) identifica os conhecimentos prévios dos alunos?			
4) O professor (a) adapta o ambiente para atender as estratégias propostas?			
5) O professor (a) respeita e valoriza a diversidades durante a aula? Respeito à diversidade			
6) As atividades e as intervenções favorecem o desenvolvimento cognitivo e afetivo, que vão além dos motores (resolução de conflitos, ajuda ajustada, proposta de novas aprendizagens, resolução de problemas, reflexão e crítica)?			
Educação Integral			
7) Ele favorece a participação ativa de todos os alunos nas aulas – número de materiais adequados ao número de alunos; espaços, regras, atividades e tipo de materiais adequados a faixa etária dos alunos, e desafios diferentes?			
Inclusão de todos			
7) As atividades propostas são desafiadoras e permitem o sucesso?			
8) O professor (a) conduz à aula de forma democrática? Os alunos participam com sugestões, criam atividades, expõem as ideias, tem oportunidade para participar e construir coletivamente?			
Construção coletiva			
9) A condução da aula contribui para o desenvolvimento da autonomia (opção de escolhas, delega responsabilidades e propicia o auto-gerenciamento dos alunos, há possibilidade para que os alunos corrijam, auxiliem no processo de aula sem intervenção ou punição do professor(a))?			
Autonomia			
10) Avalia os acontecimentos da aula com os alunos?			
11) Há sintonia entre o que é proposto a reação dos alunos?			
12) Realiza ajustes, utiliza o PROTEGE variações de Pessoas, Recursos materiais, Organiza regras, Tempo, Espaço, Gesto para atender objetivos - PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS.			

OBSERVAÇÕES:

APÊNDICE D – Quadros análise observações
Participante 01

PRINCÍPIOS	PRINCIPAIS INDÍCIOS
INCLUSÃO DE TODOS	Prevê espaços reduzidos, para aumentar número de alunos jogando ao mesmo tempo. Solicita a participação de todos e investiga o porquê de alguém se recusar a participar.
RESPEITO À DIVERSIDADE	Rede modificada, em diagonal, propõe a utilização de bola de EVA por ser mais leve e a disponibiliza as meninas. Varia as formas de separar as equipes, quatro meninos (deu a entender que eram os mais habilidosos) um em cada equipe; outro dia dividiu de forma mista e igualando número de meninas e meninos.
AUTONOMIA	Alunos colocando e retirando material dos espaços de prática.
EDUCAÇÃO INTEGRAL	Disponibilizou parte de sua aula para dialogar com os alunos sobre um problema que estava ocorrendo na escola e incomodando a turma, pois estava muito suja a sala de aula, o professor foi buscar respostas com a direção, retornou explicando o que era serviço terceirizado e que a falta de recebimento dos salários estava gerando a paralisação e por isso, não estavam trabalhando, abriu um debate sobre direitos e deveres. Após uma reincidente prática de chutar a bola de voleibol forte e para longe da escola, o professor reforçou o risco desta ação contra patrimônio da escola tanto depredando a bola como o prédio, além de poder acertar alguém, na sequência trocou a bola cheia por uma murcha. Os alunos questionaram e a resposta foi que jogassem com a bola murcha para perceber a diferença e para que em outros momentos soubessem valorizar a bola em bom estado.
CONSTRUÇÃO COLETIVA	Nas aulas observadas não foram identificadas evidências quanto a esse princípio.

Participante 02

PRINCÍPIOS	PRINCIPAIS INDÍCIOS
INCLUSÃO DE TODOS	Estimulo a participação ativa de todos indiferente da deficiência motora, cognitiva ou auditiva, com variações de materiais e adequação da comunicação, em libras para os surdos, comunicação oral aos ouvintes, apoio aos com maiores dificuldades.
RESPEITO À DIVERSIDADE	Meninos e meninas jogando juntos. Regras adaptadas, em especial quando instruiu que na brincadeira de caçar predeadores, fixados no corpo, o confronto seria entre os do mesmo ano, pois naquela aula, estavam presentes alunos do quinto a oitavo e tal regra respeitaria habilidades e características físicas referentes à faixa etária dos mesmos. Comunicação oral e em libras. Recursos visuais para ajudar a compreensão.
AUTONOMIA	Ao fornecer a opção de escolha: “Com qual bola vocês querem jogar? Vamos jogar aqui ou ali no pátio? Vocês querem fazer em dupla? Com quem?”. Solicitava ajuda dos alunos com estrutura de aula, trazendo, mudando e recolhendo os materiais.
EDUCAÇÃO INTEGRAL	Presente nas estratégias e conversas sobre ajuda mútua, do cuidado com o colega e o estímulo da afetividade nas atividades.
CONSTRUÇÃO COLETIVA	Jogo de seguir o mestre, professor falou que seria um jogo de memória construído junto para isso precisa prestar muita atenção e ir criando movimentos a serem repetidos.

Participante 03

PRINCÍPIOS	PRINCIPAIS INDÍCIOS
INCLUSÃO DE TODOS	Variações nas regras das atividades. Apoio físico e psicológico quando, por exemplo, uma aluna não queria se expor em uma situação de corrida, o professor não só motivou como correu ao seu lado incentivando a realizar a atividade.
RESPEITO À DIVERSIDADE	Em todas as aulas observadas, meninos e meninas participaram juntos e em igualdade de condições. Variações no tempo das ações, exemplo ao ditar o conteúdo em sala de aula, professor percorria espaço e disponibilizava seu caderno para auxiliar alunos mais lentos.
AUTONOMIA	Professor permite e atende as sugestões dos alunos: "No pátio em atividades, jogos e brincadeiras de corridas, os alunos sugeriram, após algumas vivências, trocar a brincadeira proposta pelo professor pela atividade água e gelo". Solicita que os alunos, organizadamente, dividam-se em duas equipes equilibradas. Auxílio na aula recolhendo os materiais.
EDUCAÇÃO INTEGRAL	Quando o conteúdo ministrado foi o atletismo o professor fez relação com as provas de fundo associando a mesma a uma importante corrida local que geograficamente estende-se por todo o território da praia da cidade, ou seja, do Cassino ao Chuí. Quando a atividade proposta foi a partir da atividade caça ao tesouro, as pistas remetiam a questões da própria escola como nome, significado e localização da Santa Padroeira.
CONSTRUÇÃO COLETIVA	Divisão de equipes equiparando mesmo número de meninos e meninas e habilidades.

Participante 04

PRINCÍPIOS	PRINCIPAIS INDÍCIOS
INCLUSÃO DE TODOS	Professor chama a turma para participar, organiza os alunos em nini grupos, pede que em caso de poucos materiais, a cada três toques com a raquete, por exemplo, a mesma seja emprestada ao colega para que todos possam jogar.
RESPEITO À DIVERSIDADE	Realiza jogos como pique bandeira onde meninos e meninas jogam juntos. Realiza o jogo caçador com funções específicas como o “escudo”, que se trata de uma função de proteção, ou seja, professor explicou que o escudeiro detém o poder de cuidar, de zelar para que os seus colegas não sejam queimados e complementa: “esta função trabalha a questão do ir à bola transferida depois para defesas do handebol, situações de goleiro”.
AUTONOMIA	Foi percebido quando o professor permitia escolhas, grupos, o que jogar. Solicitava à turma que se dividisse e depois de solicitados, possível perceber que estavam separados de forma bem equilibrada e em equipes mistas.
EDUCAÇÃO INTEGRAL	Em uma ação conjunta com a escola os alunos estavam assistindo ao filme o extraordinário que trata a questão do bulling.
CONSTRUÇÃO COLETIVA	Evidenciada em uma proposta de dança, quando a turma estava sendo desafiada a montar uma coreografia para apresentar na festa de encerramento do ano letivo, o professor trouxe a proposta, mas permitiu que os grupos discutissem e construissem suas coreografias. Percebido também quando o professor fazia perguntas sobre como estavam os jogos, perguntando o que daria para mudar e aceitando sugestões.

Participante 05

PRINCÍPIOS	PRINCIPAIS INDÍCIOS
INCLUSÃO DE TODOS	Na medida em que a professora expunha a atividade ela fazia o convite a todos. Atividades individuais de acordo com as possibilidades de cada um e em outros momentos jogos dividindo espaço e tempo para que todos possam vivenciar.
RESPEITO À DIVERSIDADE	Percebido na avaliação com testes físicos ao usar tabelas sem exposição de resultados e sim incentivo de metas pessoais.
AUTONOMIA	Delegar funções de organização aos alunos que por conhecerm as regras de jogos como caçador ficavam responsáveis por conduzirem a atividade. O participante até complementava: “já consigo ficar só mediando, caso algum problema eu interfiro do contrário não eles já resolvem” Solicita que os alunos auxiliem colocando e tirando os materiais como cordas para dividir o espaço, percebido até mesmo sem participante solicitar.
EDUCAÇÃO INTEGRAL	Tema saúde sendo problematizado por meio de testes físicos discutidos por meio de explicações sobre os músculos, ossos, articulações compõem nosso corpo, apontando conceitualmente os tópicos. A partir de uma frase do aluno sobre gravidade, o professor aproveitou para explicar que as disciplinas são separadas por organização, mas o conteúdo, o contexto que elas se aplicam é a vida e por isso, tudo tem sentido como, por exemplo, a gravidade que na física foi explicada e na Educação Física pode ser percebida ao observar a própria postura.
CONSTRUÇÃO COLETIVA	Nas aulas observadas não foram identificadas evidências quanto a esse princípio.

APÊNDICE E– Quadro de indícios dos princípios pedagógicos do esporte educacional

Princípio pedagógico do esporte educacional na prática pedagógica de professores de Educação Física, criado com base em indícios identificados nas observações de aula e acrescidos de outros, item construção coletiva, com base na experiência dos pesquisadores.

NOME:		
DATA:	ESCOLA:	
LOCAL:		
PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO ESPORTE EDUCACIONAL	INDÍCIOS OBSERVADOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES	✓ E/OU COMENTÁRIO
A. INCLUSÃO DE TODOS	1. Cria condições e oportunidade para participação dos alunos. 2. Cria condições e oportunidades para prática (prevê espaços reduzidos). 3. Cria condições e oportunidades para prática (estímulo à participação ativa de todos).	
B. RESPEITO À DIVERSIDADE	4. Percebe as diferenças físicas e dos seus alunos, promove diferentes e possíveis desafios. 5. Reconhece as diferenças e iguala condições para que possam participar. 6. Percebe as diferenças cognitivas e realiza variações no tempo das ações. 7. Varia objetivos, gestos, pessoas, regras e materiais. 8. Favorece a convivência e a aprendizagem compartilhada. 9. Valoriza as diferenças e atribuir funções e gestos que venham a explorar habilidades distintas entre os alunos. 10. Percebe, reconhece e valorizar as diferenças. 11. Percebe as diferenças e promove espaços de aprendizagem.	
C.	12. Compreende o ensino do esporte como possibilidade de contextualização. 13. Promove ações pedagógicas que ampliam e	

EDUCAÇÃO INTEGRAL	valorizam o conhecimento histórico.	
	14. Promove o desenvolvimento psicomotor e sócio-afetivo.	
	15. Compreender o esporte como possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio-afetivo (disponibiliza parte de sua aula para dialogar com os alunos).	
	16. Relaciona conceitos discutidos em aula com conteúdos de outras disciplinas ou mídia.	
AUTONOMIA	17. Possibilita a aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio-afetivo.	
	18. Dar voz ao aluno.	
	19. Estimula a organização coletiva.	
	20. Promove à busca do conhecimento para além das discussões promovidas em aulas.	
	21. Oportuniza que os alunos promovam e organizem a sua participação.	
	22. Oportuniza decisões quanto à organização da aula	
CONSTRUÇÃO COLETIVA	23. Incentiva assumir funções fora das aulas como em eventos esportivos e escolares.	
	24. Promove momentos de escuta e respeito à opinião dos colegas.	
	25. Propõe criação de jogos ou atividades.	
	26. Promove trabalhos e ações em dupla, trios, grupos.	

Anexos

ANEXO A – Lista de frequênciadas formações continuadas

Participante 1	224 horas	Não	Não	Não	Não	Não
Participante 2	224 horas	ok	ok	ok	ok	ok
Participante 3	168 horas	ok	ok	ok	ok	Não
Participante 4	168 horas	ok	Não	ok	ok	ok
Participante 5	168 horas	ok	Não	ok	Não	Não
Participante 6	168 horas	ok	ok	ok	Não	Não
Participante 7	224 horas	ok	ok	ok	ok	Ok
Participante 8	168 horas	ok	ok	ok	ok	Ok
Participante 9	224 horas	Não	Não	Não	Não	Ok
Participante 10	224 horas	ok	Não	ok	Não	Não
Participante 11	224 horas	Não	ok	ok	Não	Ok
Participante 12	224 horas	ok	ok	ok	ok	Ok
Participante 13	224 horas	ok	ok	ok	ok	Ok
Participante 14	224 horas	ok	ok	ok	ok	Ok
Participante 15	168 horas	Não	Não	Não	Não	Não
Participante 16	224 horas	ok	Não	Não	Não	Não
Participante 17	224 horas	ok	Não	ok	Não	Não
Participante 18	224 horas	ok	ok	ok	ok	ok

ANEXO B – Artigo publicado no XIX encontro de Pós-Graduação da UFPEL

ESTUDO PRÉVIO SOBRE O IMPACTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PATRICIA DA ROSA LOUZADA DA SILVA¹; PATRÍCIA MACHADO DA SILVA²; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO³

1 Universidade Federal de Pelotas 1 – patrícia_prls@hotmail.com

2 Universidade Federal de Pelotas 2 – patriciamachadodasilva@hotmail.com

3 Universidade Federal de Pelotas 3 – esppoa@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores é uma importante ferramenta para a renovação profissional. Ademais, docentes atualizados e estimulados passam a ser referência ao oportunizar as crianças e jovens experiências positivas no âmbito esportivo, ao aplicarem métodos eficazes para o ensino e aprendizado do esporte. Para Nóvoa (1997, p. 09), “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”. Deste modo, compreendemos que a formação inicial é apenas uma etapa, posteriormente marcada pela necessidade de estudos e aprofundamentos que se estendem por toda carreira docente.

Com relação à normatização das formações continuadas quanto a tempo, metas ou objetivos não há um consenso, pois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394 de 1996 (BRASIL, 1996), que estipula e fomenta subsídios norteadores para os programas de formação continuada, deixa a critério das Diretrizes Educacionais de cada município.

Deste modo discussões que perpassam os espaços de formação continuada são de grande relevância, no sentido de instigar e promover as reflexões sobre a prática pedagógica docente. As quais segundo Ferreira (2015) devem ser diretamente conectadas a situação histórica, política e socioeconômica de cada época.

Ao tratarmos sobre as formações continuadas nos remetemos ao Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores do Esporte Educacional (Projeto Rede de Parceiros), que por meio do financiamento do Programa Petrobras Esporte e Cidadania, em parceria com Instituto Esporte & Educação (IEE), desenvolve uma proposta nacional de formação continuada de professores.

No Rio Grande do Sul (RS) as mesmas foram realizadas pelo Projeto Rede de Parceiros entre o primeiro semestre de 2013 e o primeiro semestre de 2017, de forma gratuita, sendo atendidos 145 professores de Educação Física da Rede Municipal de Educação de nove municípios gaúchos.

Durante as formações continuadas o IEE desenvolveu o Programa Método, que tem por finalidade democratizar o Esporte Educacional. Na tentativa de investigar o impacto da formação continuada oferecida pelo IEE na prática pedagógica de professores de Educação Física, participante das formações continuadas está em andamento um estudo de dissertação de mestrado. Para tanto, o objetivo deste resumo é descrever a aplicação do método de investigação utilizado no estudo prévio da dissertação de mestrado em curso, denominada de: O impacto da formação continuada na prática pedagógica dos professores de Educação Física da cidade do Rio Grande.

2. METODOLOGIA

Caracterizamos o presente estudo como de natureza qualitativa, do tipo descritivo. O colaborador foi um professor de Educação Física, escolhido intencionalmente por possuir características similares aos professores que farão parte do estudo final da dissertação de mestrado, atendendo aos mesmos critérios de inclusão: ter participado das formações continuadas no período de 2013 a 2016 com 70% ou mais de frequência e aceitar participar da coleta lendo e assinando o termo de consentimento livre e esclarecido.

A realização do estudo prévio ocorreu no mês de junho de 2017, com as devidas liberações por parte da escola e professor investigado. Os instrumentos utilizados para coleta das informações foram: Análise de documentos, ou seja, materiais pedagógicos dos módulos das formações continuadas propostos pelo IEE ao longo dos quatro anos de desenvolvimento do Projeto Rede de Parceiros.

Entrevista semiestruturada realizada na própria escola, especificamente em uma sala de reuniões sem a presença ou interferência externa, individual, face a face, gravada em áudio, seguida de transcrição e envio do conteúdo para leitura e validação do professor colaborador.

Observação de uma aula de Educação Física realizada logo após entrevista semiestruturada, seguindo a um roteiro previamente definido, o professor utilizou como ambiente a quadra poliesportiva, a turma era de oitavo ano do ensino fundamental, estavam presentes 21 alunos dos dois sexos.

Além desses instrumentos utilizamos o diário de campo, nele foram realizados os apontamentos de toda e qualquer informação que não tenha sido contemplada pelas demais ferramentas investigativas (NETO; TRIVOÑOS 2017).

Para análise das informações, foi realizada a leitura de todas as fontes de pesquisa seguido da técnica de triangulação dos dados, que segundo Triviños (1987, p.138) “tem por objetivo básico abranger o máximo de amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco de estudo”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à utilização dos instrumentos de coleta de informações constamos que os mesmos são aplicáveis, foram aceitos pelo colaborador do estudo e conseguem responder ao problema de pesquisa da dissertação de mestrado. Os resultados obtidos com o estudo prévio corroboraram no sentido de minimizar o conflito de ideias que existia a respeito da realização da coleta das informações por parte da pesquisadora. Uma vez que havia dúvidas, sobre o que e quem observar, por exemplo, e com a experiência de testagem dos instrumentos constatamos que o contexto, o ambiente e os alunos devem ser levados em consideração na fase de observação.

Além disso, surge a clareza de que se devem manter constantes as anotações no diário de campo, pois o detalhamento no mesmo pode auxiliar na tomada de posições por parte dos pesquisadores ao longo das análises de informações.

A partir da aplicação dos instrumentos, já na fase de interpretações das informações coletadas emergiram constatações, relacionadas ao impacto da prática docente após as formações continuadas do IEE.

Em especial ao triangular o conteúdo da entrevista semiestruturada, os registros da observação de aula e análise dos documentos das formações continuadas (FIGURA 1), identificamos na prática pedagógica do professor a presença do Princípio Pedagógico da Construção Coletiva (PPCC) que é, definido como:

Construção coletiva: ensino dialógico e participação ativa de todos os envolvidos na estruturação do processo de ensino e aprendizagem do esporte. Sendo assim imprescindível que alunos, professores e comunidade sejam responsáveis e cogestores do planejamento, execução, avaliação e continuidade das atividades das aulas e dos programas e projetos (ROSSETTO JÚNIOR, 2015, p. 38 a 40).

Figura1: Triangulação das informações coletadas.

1.1 Os autores.

O pedagogo Antoni Zabala denomina as ações de atividades conjuntas entre professores e alunos atribuindo ao ensino ser “*um processo de construção compartilhada*” (ZABALA, 2010, p 91). A partir das informações coletadas a emersão é de que naquele contexto educativo o aprendizado está pautado em escolhas e em ações que permitem aos alunos interagir e construir o seu aprendizado.

Durante a observação de aula podemos acompanhar o jogo criado pela turma, o qual recebeu o nome de Habilibol por possuir em sua constituição características que lembram as diferentes modalidades esportivas, mas acima de tudo demandar diferentes habilidades com a bola. Por ser um jogo misto, possui regras que viabilizam a presença e participação ativa das meninas juntamente com os meninos. Ao analisar o acervo pedagógico da formação continuada do IEE, identificamos que o ensino e aprendizado do PPCC foram discutidos no Programa Método, além disso, os professores em formação vivenciaram mais de um módulo focado na promoção de bons jogos onde incentivavam a criação de jogos autorais.

4. CONCLUSÕES

Com a realização do presente estudo, compreendemos a importância de um estudo prévio frente ao desafio da coleta de informações de uma dissertação de mestrado. A partir das informações coletadas, foi possível avaliar o potencial dos instrumentos escolhidos para responderem as questões de pesquisa da dissertação e, ainda, pela primeira vez praticar o exercício da análise de pesquisa, ao compilar os dados, decompor, interpretar e emitir uma conclusão.

Ademais, por meio da triangulação das informações concluímos que a prática pedagógica do professor investigado sofreu impacto e que a sua participação nas formações continuadas do IEE corroborou para tais avanços docentes, principalmente no que diz respeito à estratégia de oportunizar espaço em aula para discussão e criação de jogos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 07 jun. 2017

FERREIRA, Janaína da Silva; SANTOS, José Henrique dos; COSTA, Bruno de Oliveira. Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte* [online]. Rio de Janeiro, 2015, v. 37, n. 3, p. 289-298. Disponível em:

- <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892015000300289&lng=en&nrm=iso&tlang=pt>. Acesso em: 07 jun. 2017.
- MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N.S. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. 4 ed. Porto Alegre: Sulina, 2017.
- NÓVOA, António. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.
- ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; et.al. Esporte educacional: A Experiência do Centro de Referência Esportiva Rio Grande. Florianópolis: Insular, 2015.
- YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do inicio ao fim / Robert K. Yin; tradução: Daniel Bueno; Porto Alegre: Penso, 2016.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

